

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**Relatório de estágio no Camões, I.P.: análise de
fenómenos lexicais na tradução de textos técnicos**

Eliza Bradatian

Relatório de estágio orientado pela Prof.^a Doutora Sara Gonçalves
Pedro Parente Mendes, especialmente elaborado para a obtenção
do grau de Mestre em Tradução

2020

RESUMO

O presente relatório tem por base o trabalho realizado durante o estágio curricular, no âmbito do Mestrado em Tradução, que decorreu no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. O trabalho desenvolvido no decorrer do estágio consistiu na tradução para língua portuguesa de textos técnicos de diferentes tipologias escritos em língua inglesa, especialmente da área do ensino e da avaliação de línguas. O objetivo principal deste relatório consiste numa discussão de aspetos linguísticos relacionados com questões lexicais. Para a análise dessas questões foram selecionados exemplos de fenómenos de tradução recolhidos nos dois textos de maior extensão.

O primeiro capítulo deste trabalho é constituído por um relatório de atividades, cuja função é apresentar a entidade de acolhimento e a sua organização interna, descrever o funcionamento do estágio, assim como a metodologia utilizada. Nesta parte são também descritos e caracterizados todos os textos trabalhados.

No segundo capítulo é efetuado o enquadramento teórico da tradução que fundamenta este estudo, através de uma contextualização da tradução como conceito e como objeto de estudo. Além disso, nesta secção faz-se uma apresentação da tradução técnica, onde se descrevem as suas particularidades e os tipos mais comuns de texto técnico. Enfatiza-se ainda o papel de cada um dos agentes envolvidos na sua realização, nomeadamente o do tradutor, o do cliente e o do público-alvo.

No terceiro e último capítulo são discutidas questões relativas ao léxico comum e ao léxico de especialidade, apresentando-se soluções para alguns fenómenos que podem causar dificuldades no processo de tradução, através de exemplos identificados nos documentos trabalhados. Estes fenómenos têm origem na assimetria que se verifica nos padrões de lexicalização da língua de partida e da língua de chegada, ou surgem a partir de combinatórias lexicais.

Palavras-chave: tradução; tradução técnica; léxico comum; léxico de especialidade; fenómenos lexicais.

ABSTRACT

This report is based on the work that was conducted during a curricular internship, as a part of the master's degree in Translation, which was carried out at Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. The core task carried out during this internship was the translation of technical texts of different types from English to Portuguese, mainly regarding language teaching and assessment. A discussion of linguistic aspects linked to lexical issues is the main goal of this study. For the purpose of analysis, some examples of translation phenomena were selected from the two longer texts we worked on.

An activities report is featured in the first chapter and its purpose is to describe the host institution, its internal organization, the structure of the internship, as well as the working methods used. All the texts we translated are also described in this section.

The theoretical framework that supports this study can be found in the second chapter, focusing on translation as a concept and an object of study. Furthermore, this section includes a presentation of technical translation, mentioning its characteristics and the most common types of technical texts. The role of each agent involved in its development, namely the roles of the translator, client and target audience, is emphasized.

Topics related to common lexicon and specialized lexicon are explored in the third and final chapter, while presenting solutions to phenomena that can cause difficulties in the process of translation through examples gathered from the texts we worked on. These phenomena emerge from lexical combinations or occur because of the asymmetry that exists between the lexicalization patterns of the source language and of the target language.

Keywords: translation; technical translation; common lexicon; specialized lexicon; lexical phenomena.

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Introdução.....	1
Capítulo 1: Relatório de atividades: descrição do funcionamento do estágio no Camões, I.P.....	3
1.1. A entidade de acolhimento: o Camões, I.P.	3
1.2. O funcionamento do estágio	5
1.3. A organização do trabalho	6
1.4. Os textos traduzidos no âmbito do estágio	8
Capítulo 2: O estudo da tradução	15
2.1 A tradução, de um modo geral	15
2.2. Uma breve história da tradução	18
2.3 O estudo da tradução	20
2.4. A tradução especializada	22
2.4.1. A tradução técnica e a tradução científica.....	22
2.4.2. A tradução técnica	24
2.4.3. O tradutor e o cliente.....	27
2.4.4. O público-alvo	30
2.4.5. Principais características e desafios do texto técnico.....	32
2.4.6. Tipos comuns de texto técnico.....	40
2.4.7. O manual	41
Capítulo 3: Análise de fenómenos de tradução recolhidos no trabalho realizado no estágio.....	45
3.1. Discussão de fenómenos de tradução	45
3.2. Léxico comum e léxico de especialidade	45
3.3. Assimetria nos padrões de lexicalização na língua de partida e na língua de chegada	47
3.3.1. Ausência de equivalente direto na língua de chegada	47

3.3.2. Multiplicidade de equivalentes possíveis na língua de chegada	57
3.3.3. Polissemia	60
3.3.4. Empréstimos	68
3.4. Combinatórias lexicais.....	73
3.4.1. Combinatórias lexicais sem flexibilidade sintática	75
3.4.2. Combinatórias lexicais com comutabilidade	79
3.4.3. Combinatórias lexicais semanticamente composicionais	83
Considerações finais.....	88
Referências bibliográficas	90
Sitografia	92

INTRODUÇÃO

O Mestrado em Tradução ofereceu-me a oportunidade de satisfazer muitas das minhas curiosidades em relação à tradução, como prática e como objeto de estudo, assim como de realizar trabalhos de tradução de vários tipos. Como trabalho final, optei por realizar um estágio devido a uma vontade de adquirir experiência num contexto prático de trabalho, bem como de obter novas aprendizagens a nível teórico.

A instituição que acolheu o meu estágio curricular foi o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P., doravante referido como Camões, I.P. A escolha desta instituição foi motivada pela sua relevância em Portugal e no estrangeiro no que diz respeito às atividades que organiza no âmbito da difusão da língua e cultura portuguesas, e por oferecer a possibilidade de aplicar conhecimentos que obtive no primeiro ano de Mestrado a situações de trabalho concretas nas áreas das línguas e da cultura, pelas quais tenho especial interesse. Ainda que a tradução não faça parte das atividades específicas que o Camões, I.P. desenvolve, existe uma necessidade constante de produção de traduções de diferentes tipos de textos, tanto para português como para outras línguas.

O presente relatório tem como objetivo descrever a experiência e as aprendizagens que obtive no contexto do estágio curricular, refletir sobre o trabalho desenvolvido e analisar questões de tradução relevantes. A maioria dos trabalhos de tradução e de retroversão que foram solicitados inseriram-se numa das áreas de ação do Camões, I.P., nomeadamente a área do ensino de línguas. O presente relatório é constituído pela apresentação do trabalho que foi efetuado no âmbito do estágio, por uma contextualização da tradução de textos de especialidade e do que esta pressupõe, bem como por uma discussão de alguns fenómenos de tradução selecionados nos dois documentos de maior extensão que foram trabalhados.

O primeiro capítulo consiste num relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, realizando uma caracterização da entidade de acolhimento, assim como do funcionamento do estágio. Além disso, é apresentada a forma como o trabalho foi organizado, frequentemente em articulação com a minha colega de Mestrado e de estágio, Ana Teresa Barreiros. Por fim, é feita uma listagem e descrição dos documentos que foram trabalhados no âmbito do estágio, tanto das traduções como das retroversões que nos foram solicitadas.

O segundo capítulo é dedicado ao enquadramento teórico da tradução como objeto de estudo e também à tradução técnica em específico, uma vez que a maior parte do

trabalho desenvolvido no âmbito do estágio correspondia a textos de especialidade. Introduz-se, de um modo geral, o conceito de tradução no sentido de processo, que consiste na transformação, por parte do tradutor, de um texto numa língua num texto numa outra língua, e também no sentido de produto, como texto obtido na língua de chegada. Em seguida, traça-se uma breve história desta atividade, tendo em conta a sua importância desde a antiguidade. Neste capítulo apresenta-se também uma descrição daquilo em que consiste o estudo da tradução como disciplina académica. Posteriormente, aborda-se a tradução especializada, sendo este o tipo de tradução maioritariamente efetuado no âmbito do estágio. Nesta secção faz-se uma diferenciação entre a tradução técnica e a científica, ambas consideradas vertentes da tradução especializada, e uma apresentação mais detalhada da tradução técnica. Além disso, descreve-se o papel do tradutor e o do cliente na realização de um trabalho de tradução, o papel do público-alvo em relação aos textos traduzidos, faz-se também um levantamento das características principais e dos desafios que o texto técnico suscita, assim como dos tipos mais comuns de texto técnico, com uma ênfase particular no manual, sendo este o tipo de texto sobre o qual incidiu a maior parte do trabalho efetuado durante o estágio.

O terceiro e último capítulo engloba a discussão de alguns fenómenos de tradução identificados nos documentos trabalhados no decurso do estágio, nomeadamente nos dois de maior dimensão, mostrando os critérios de seleção de soluções para os desafios que estes textos suscitaram. Neste capítulo em que serão analisados estes fenómenos, verificam-se, em primeiro lugar, as diferenças entre o léxico comum e o léxico de especialidade e, de seguida, fenómenos que se prendem com uma assimetria nos padrões de lexicalização da língua de partida e da língua de chegada, nomeadamente casos de ausência de equivalente direto e de multiplicidade de equivalentes na língua de chegada, assim como exemplos de polissemia e empréstimos. O foco da parte final deste capítulo está nos fenómenos que surgem a partir das combinatórias lexicais, em que são mencionadas combinatórias que partilham características comuns, em concreto a flexibilidade sintática, a comutabilidade e a composicionalidade.

Por fim, apresentaremos algumas considerações finais acerca do trabalho desenvolvido no decurso do estágio e dos aspetos mais relevantes das aprendizagens obtidas com esta experiência.

CAPÍTULO 1

Relatório de atividades: descrição do funcionamento do estágio no Camões, I.P.

1.1. A entidade de acolhimento: o Camões, I.P.

O estágio profissionalizante no contexto do qual foi elaborado o presente relatório teve lugar no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Abreviadamente designado por Camões, I.P., trata-se de um instituto público, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio, que prossegue atribuições do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

Segundo informações disponíveis no site oficial do Camões, I.P.¹, “a instituição surge em 2012 como uma fusão de duas entidades: o Instituto Camões e o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento”, cujas responsabilidades foram integradas nas atribuições do Camões, I.P. Através da mesma página web, ficamos a saber que “o Camões, I.P., é, para todos os efeitos e quase a todos os títulos, o herdeiro e sucessor institucional da Junta de Educação Nacional”, que surgiu em 1929 “como um organismo permanente e autónomo, integrado no Ministério da Instrução Pública.” Os contextos políticos, económicos e sociais sofreram enormes alterações e “a Junta foi transformada em Instituto para a Alta Cultura, mantendo-se como tal entre 1936 e 1952, quando a sua designação foi alterada para Instituto de Alta Cultura. Já depois do 25 de abril, em 1976, foi extinto, sendo criado em sua substituição o Instituto de Cultura Portuguesa. Sucedeu-lhe, em 1981, o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa que em 1992 foi substituído pelo Instituto Camões (IC). Como organismo, foi-se adaptando à mudança, acertando missões e funções, cumprindo, no essencial, a sua vocação (...) de promover a cultura portuguesa. No seu conjunto, deve salientar-se o papel fundamental que o IC e os organismos que o antecederam mantiveram no quadro da definição, prática e desenvolvimento da política cultural externa de Portugal.”

Atualmente, as missões do Camões, I.P. envolvem propor e executar a política de cooperação portuguesa, coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas, propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, assegurar a rede de ensino do português no estrangeiro, a nível básico, secundário e superior, apoiar a colocação de docentes locais através de

¹ <https://www.instituto-camoes.pt/sobre/sobre-nos/identidade>

parcerias com instituições de ensino superior e organizações internacionais, assim como promover a internacionalização da cultura portuguesa.

As principais áreas de atuação do Camões, I.P. são, portanto, a coordenação e execução da política de cooperação internacional e a promoção da língua e cultura portuguesas no estrangeiro, sendo que os projetos de trabalho que realizámos no decurso do estágio foram integrados nas áreas das línguas e da cultura, em particular na primeira.

No Artigo 1.º - 1, da Portaria n.º 215 de 2018, podemos observar a estrutura interna do Camões, I.P., que se organiza em quatro direções, nomeadamente: Direção de Serviços de Cooperação Multilateral e Europeia, Direção de Serviços de Cooperação Bilateral, Direção de Serviços da Língua e Direção de Serviços de Cultura. A Direção que acolheu o meu estágio curricular foi a Direção de Serviços da Língua. Segundo o disposto no Artigo 2.º-C, 3, na Portaria n.º 215 de 2018, competem as seguintes missões à Direção de Serviços da Língua, no domínio da programação, da formação e da certificação na área da língua e da cultura portuguesas: analisar e propor a tomada de decisão sobre programas, projetos e ações de apoio ao estudo e à difusão da língua portuguesa enquanto língua global, de cultura, de apoio ao desenvolvimento e de negócios, bem como da cultura portuguesa no estrangeiro; analisar, avaliar e propor programas, projetos e ações promotores da língua portuguesa como fator de desenvolvimento, em países parceiros da cooperação portuguesa, nomeadamente os financiados pelo Fundo da Língua Portuguesa; promover o ensino do português como língua segunda e estrangeira nos *curricula* e sistemas de ensino, designadamente em países com comunidades de língua portuguesa; desenvolver e aplicar sistemas de avaliação e certificação de competências pedagógicas e didáticas para o ensino/aprendizagem do português e de competências comunicativas em português nos termos do Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) e do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE); promover a formação de professores e formadores, com vista a fomentar a sua inserção profissional, nomeadamente nos países e comunidades de língua oficial portuguesa; promover e gerir ações estruturadas de aprendizagem e formação à distância da língua e da cultura portuguesas através do desenvolvimento de plataformas tecnológicas.

No caso da área da cultura, segundo o site oficial do Instituto, o “Camões, I.P. dispõe de uma rede de Centros Culturais Portugueses em 19 países de quatro continentes que acolhe e/ou dinamiza eventos que promovem as mais variadas manifestações artísticas. Conta ainda com uma rede de Centros de Língua Portuguesa, além das missões diplomáticas que desenvolvem programas de ação cultural externa. Assim, apoia

anualmente largas centenas de iniciativas culturais, desde a Literatura à Arquitetura, passando pelas Artes Visuais, a Dança, o Teatro, a Música, o Cinema e o Património. Produz exposições e apoia a participação de artistas ou de obras de artistas portugueses ou de países da CPLP em Festivais, Conferências, Feiras, Ciclos e outros eventos culturais de âmbito internacional organizados por países estrangeiros.”

Os documentos cuja tradução foi efetuada no decurso do estágio estão relacionados particularmente com as áreas de atuação da Direção de Serviços da Língua ligadas à área do ensino e da avaliação de competências em língua. Os documentos de maior extensão, o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” e o “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, por exemplo, destinam-se a uso interno dentro da instituição, como instrumentos de referência na avaliação e realização de testes e exames de língua.

O Dr. Luís Salema, que exercia funções de Técnico Superior na Divisão de Programação, Formação e Certificação da Direção de Serviços da Língua, ficou encarregue da supervisão do trabalho que desenvolvi no contexto do estágio e acompanhou de perto o nosso trabalho, tanto o meu como o da minha colega Ana Teresa Barreiros, ao longo de todo o período de estágio.

1.2. O funcionamento do estágio

O estágio curricular que serviu de ponto de partida para este trabalho decorreu entre setembro e maio, conforme previsto. O horário de trabalho que foi acordado, de modo a cumprir a carga horária necessária de atividade requerida pelo Regulamento de Estágios Curriculares de 2º Ciclo da FLUL, foi de nove horas semanais, em ambos os semestres. Quanto à distribuição destas horas, ficou estabelecido com o orientador de estágio do Camões, I.P. que estas seriam repartidas em três dias por semana, cada um com três horas de trabalho, normalmente a terça-feira, a quarta-feira e a quinta-feira, das 10h às 13h. Havia, no entanto, alguma flexibilidade relativamente ao cumprimento deste horário nos casos de impossibilidade de alguma de nós estar presente em alguma data ou hora específica.

Ao longo do desempenho das atividades pedidas pela entidade de acolhimento e do trabalho de tradução, recebemos sempre *feedback* positivo, havendo uma disponibilidade constante por parte do supervisor de estágio, bem como dos restantes departamentos que trabalharam com os documentos traduzidos, para esclarecer dúvidas ou questões que pudessem surgir, assim como para discutir, por exemplo, alguns conceitos específicos da

área que geraram alguma hesitação. A discussão dos temas abordados à medida que o trabalho avançava foi fundamental para compreender melhor aspetos como a terminologia utilizada na área do ensino de línguas e da avaliação, assim como para a tomada de decisões em caso de dúvida, no que diz respeito a opções gramaticais e terminológicas.

O local de trabalho que nos foi atribuído no Camões, I.P. situou-se numa divisão no andar superior do edifício, partilhada apenas com a minha colega de estágio, Ana Teresa Barreiros. Desta forma, o espaço que nos foi concedido permitiu uma troca constante de opiniões, assim como de partilha de dúvidas, sem perturbarmos o trabalho de outras pessoas que pudessem encontrar-se em nosso redor. Tudo aquilo que foi necessário para o desempenho normal do nosso trabalho foi colocado ao nosso dispor pela instituição de acolhimento. Os materiais que me foram disponibilizados e, de igual maneira, à minha colega de estágio, foram: uma secretária, uma cadeira, um computador fixo com ligação à internet, alguns dicionários em papel pertencentes à biblioteca do Instituto e acesso à referida biblioteca no caso de necessitarmos de algum elemento bibliográfico que lá se encontrasse disponível. Foi-nos também permitido usufruir de todos os espaços comuns da instituição e das suas diversas instalações.

1.3. A organização do trabalho

No decorrer do estágio, o Camões, I.P. tratou as estagiárias como uma equipa, atribuindo a ambas os trabalhos de tradução a efetuar. Tanto eu como a minha colega Ana Teresa Barreiros temos o português e o inglês como línguas de trabalho, acrescentando-se, no meu caso, o romeno e, no dela, o espanhol. Para estas duas últimas línguas, tivemos de fazer uma única retroversão, tratando-se do documento destinado ao site do exame Camões Júnior. O volume mais elevado de trabalho que recebemos foi constituído por traduções de inglês para português. A estratégia que adotámos como equipa consistiu numa divisão equitativa dos textos entre as duas, com base no número de palavras, ocupando-se cada uma de nós de uma parte específica. Considerámos este método eficaz porque nos permitiu realizar as traduções com maior rapidez e porque deste modo poderíamos trabalhar materiais diferentes uma da outra, materiais esses que viriam a constituir o *corpus* a usar como ponto de partida para o trabalho que aqui se apresenta. Apesar de, em conjunto, nos debruçarmos sobre os mesmos documentos que, no geral, possuem as mesmas características, deparámo-nos, devido a essa repartição do trabalho, com problemáticas variadas. Ainda que as decisões tomadas e as soluções escolhidas

sejam fruto de uma análise e de um trabalho individual, encontrámo-nos, em muitas ocasiões, para comentar e partilhar as nossas opções com o objetivo de tomarmos, em conjunto, uma decisão que pudéssemos aplicar uniformemente nas nossas traduções, garantindo a coesão e consistência necessárias num produto final de tradução. Para que a terminologia específica fosse utilizada de maneira uniforme no texto, a discussão das opções foi um passo fundamental. Além disso, consultámos as mesmas fontes e usámos recursos comuns, tais como glossários disponibilizados pelo nosso supervisor do Camões, I.P., por forma a garantir uma elevada qualidade de tradução e evitar causar estranheza no ato da leitura. Devido a estes aspetos, o trabalho de equipa constituiu uma parte fundamental da experiência prática e profissional que obtivemos ao longo deste estágio curricular. A flexibilidade relativamente às opções tomadas e a capacidade de comunicação foram ferramentas importantes para obter um resultado homogéneo e coeso.

No caso dos documentos que mais tempo de trabalho nos ocuparam e que suscitaram mais questões e problemas ao longo da elaboração do produto final, nomeadamente o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, que é contemplado na secção 1.4. com mais detalhe, a divisão do trabalho foi realizada da seguinte forma: traduzimos os três capítulos que constituem o documento, repartindo o texto entre mim e a minha colega, segundo o número de páginas que ocupa. De modo a obter alguma variedade em termos de material textual, realizei a tradução da primeira parte do primeiro capítulo, da segunda parte do segundo capítulo e da primeira parte do terceiro capítulo. O terceiro capítulo é o mais extenso dos três e por isso ocupou-nos a maior parte das horas de trabalho que tivemos à nossa disposição. Este método de divisão dos textos foi utilizado para quase todos os documentos traduzidos, independentemente da sua extensão.

Normalmente, o processo de trabalho decorria em três fases: distribuição, tradução e revisão. Mais concretamente, seguindo esta ordem: depois da distribuição dos textos, procedíamos individualmente à sua tradução, identificando dúvidas ou questões de tradução mais desafiantes que apareciam. Não utilizámos memórias de tradução, nem outras ferramentas de tradução assistida por computador. No Camões, I.P., não nos foi indicada a utilização deste tipo de ferramentas. Recorremos ocasionalmente à ferramenta *online* Wordfast, sendo que a utilizámos apenas para comparar opções de tradução para certos termos. No geral, utilizámos apenas dicionários físicos ou digitais, glossários que nos foram disponibilizados pela instituição, além de pequenos apontamentos feitos por nós, em papel, com certos elementos do léxico de especialidade a utilizar para garantir a

uniformidade do uso da terminologia de especialidade. Após terminarmos, na íntegra, a tradução de cada uma das partes que nos eram atribuídas, iniciávamos a fase da revisão. A revisão dos textos era feita quase sempre em conjunto, para podermos trocar ideias e opiniões relativamente às decisões tomadas, especialmente a respeito da terminologia de especialidade utilizada em cada um dos documentos, mas também de questões de léxico comum. O trabalho em equipa contribuiu para acelerar bastante a fase algo morosa da revisão. Comparando o texto na língua de partida com o texto na língua de chegada, acrescentávamos frequentemente comentários e notas acerca dos problemas e soluções que surgiam ao longo da tradução. Após a resolução das dúvidas e da seleção de soluções, destacámos os principais problemas e a sua solução, fazendo anotações com vista à elaboração deste trabalho final. Estas anotações dizem respeito exclusivamente à nossa metodologia de construção deste relatório, estando concretamente relacionadas com os fenómenos discutidos mais adiante no capítulo 3, não fazendo parte do produto final entregue ao nosso supervisor de estágio.

Em suma, procurámos sempre adaptar os métodos de trabalho que adotámos no decurso do estágio às necessidades impostas pelos textos a traduzir. À medida que nos deparámos com diferentes problemas e encontrámos soluções cada vez mais eficazes, a metodologia também evoluiu. Assim, o processo foi-se transformando até chegar àquele que considerámos ser o mais produtivo e eficaz possível, no tempo que tínhamos ao nosso dispor na instituição para trabalhar os documentos.

1.4. Os textos traduzidos no âmbito do estágio

Apresentamos, nesta secção, uma breve caracterização dos documentos que nos foram entregues para serem trabalhados no contexto do estágio. Os documentos que traduzimos consistiram em diferentes tipos de textos técnicos, com características distintas. Foram textos traduzidos de inglês para português (cf. tabela 1) ou de português para inglês (cf. tabela 2), conforme pedido. No caso de um deles, identificado na tabela 2, foi realizada uma tradução de português para romeno, uma das minhas línguas de trabalho. Conforme veremos na lista elaborada nesta secção, os textos trabalhados são de tipologias distintas, pelo que exigiram diferentes abordagens. Este aspeto foi importante para adquirir experiência prática de tradução, pois conferiu variedade ao trabalho desenvolvido no decurso do estágio e, assim, a possibilidade de explorar um leque mais vasto de atividades no âmbito da tradução do texto técnico. Além da tradução dos textos, efetuámos também a atualização de um documento que diz respeito à oferta formativa

nas áreas da tradução, da interpretação e da terminologia existente em Portugal e em alguns outros países. Esta tarefa em concreto consistiu na verificação de uma lista de cursos, organizada numa tabela, com a extensão de sete páginas, de modo a estabelecer se os cursos que aí se encontravam listados continuavam a constar da oferta das instituições referidas e, no caso de identificarmos a existência de outros, acrescentá-los à lista. A análise deste documento exigiu também que verificássemos as hiperligações nele registadas para garantir que continuavam ativas. Concluímos que todas continuavam ativas e não encontramos outros cursos que pudessem ser acrescentados a essa lista, pelo que o nosso trabalho acabou por ser apenas de validação.

No que respeita ao trabalho de tradução e retroversão propriamente dito, nas tabelas abaixo encontram-se identificados os documentos que nos foram atribuídos, com indicação da extensão do trabalho e do volume de tradução efetuado por mim, sendo apenas apresentados valores totais para o trabalho realizado por mim:

1)

Traduções			
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado por mim (n.º de palavras)
	n.º de palavras	n.º de páginas	
Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência	65112	138	32129
Manual para elaboração de testes e exames da ALTE	7511	15	3424
Apresentação em PowerPoint “Instrumentos de Promoção da Língua e da Cultura”	≈ 1200	21	≈600
Apresentação em PowerPoint acerca do currículo escolar	577	7	282
TOTAL			≈36435

2)

Retroversões			
	extensão total dos documentos		trabalho de tradução realizado (n.º de palavras)
	n.º de palavras	n.º de páginas	
Guia do Exame Camões Júnior	3893	15	1500
Argumentário para a inclusão da Língua Portuguesa como Língua de Trabalho no Comité Paralímpico Internacional	2347	8	934
Requisitos dos Centros de Exame	854	11	854
Protocolos de cooperação com universidades do Cazaquistão	1150	8	775
Página Web do exame Camões Júnior	488	11	721 (EN+RO)
Modelo de protocolo para escolas associadas	1002	5	570
TOTAL			5354

Em seguida, procedemos a uma descrição e caracterização dos documentos apresentados na tabela, pela mesma ordem por que surgem na tabela:

Traduções:

- Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência: Este foi o documento que mais horas de trabalho nos ocupou, sendo o de maior extensão e complexidade. Foi-nos solicitada a tradução dos capítulos 1, 2 e 3 de inglês para português. Este texto contém alguma terminologia específica da área do ensino e da avaliação e nele foram identificados alguns fenómenos de tradução e problemas variados, que irão ser discutidos com

mais detalhe no capítulo 3 deste relatório, através de exemplos selecionados. Trata-se de um texto de especialidade e a sua versão em português destinava-se à utilização interna pela entidade de acolhimento. A Divisão de Programação, Formação e Certificação do Camões, I.P., integrada na Direção de Serviços da Língua, o departamento que acolheu o nosso estágio curricular, propõe e acompanha ações de formação de professores e formadores, com o objetivo de fomentar a sua inserção profissional, nomeadamente nos países e comunidades de língua oficial portuguesa. Nos programas de formação referidos, são utilizados vários documentos de referência no âmbito da educação em línguas, nomeadamente o “Quadro Europeu Comum de Referência” e o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, recentemente publicado, e manuais com orientações da ALTE – *Association of Language Testers in Europe*. Sendo que nem todos os documentos têm versões portuguesas e que os contextos de formação são bastante diversificados, o Camões, I.P. considerou relevante preparar traduções desses textos, tendo em vista a sua posterior utilização junto dos formandos.

- Manual para elaboração de testes e exames da ALTE: Deste manual, traduzimos os capítulos 2 e 5 de inglês para português. Este é também um documento essencial nas ações de formação de professores e formadores, a par do “Quadro Europeu Comum de Referência” e do “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” previamente mencionado, pois serve de guia para a construção de testes e exames. Contendo, por sua vez, terminologia de especialidade da área da avaliação e do ensino, exigiu especial atenção e gerou alguns desafios de tradução. Alguns destes serão discutidos com mais detalhe no capítulo 3 deste relatório, onde serão apresentadas reflexões acerca das soluções escolhidas na tradução, num conjunto selecionado de exemplos.
- Apresentação em PowerPoint “Instrumentos de Promoção da Língua e da Cultura”: Recebemos três versões diferentes deste documento – em inglês, em espanhol e em francês –, cada uma com cerca de 20 diapositivos. A versão mais recente e que nos serviu de guia foi a versão em francês, pelo que, partindo dela, foi-nos solicitado que alterássemos as versões em inglês e espanhol, de modo a uniformizar a informação veiculada nas três versões. A nossa tarefa seguinte foi completar uma apresentação sobre o mesmo tema já existente em português,

traduzindo uma parte do texto que se encontrava apenas nas apresentações em inglês, espanhol e francês. Assim, no caso deste documento foi efetuado um trabalho de tradução para português, de revisão de tradução do texto já existente em português, bem como de retroversão para o inglês e para o espanhol.

- Apresentação em PowerPoint acerca do currículo escolar: Os conteúdos traduzidos no âmbito deste projeto também se encontram numa apresentação, tendo sido traduzidos de inglês para português. Trata-se de uma apresentação cujo tema é o currículo escolar e as suas manifestações nos diferentes níveis do sistema de educação. Esta tradução teve uma função prática imediata, pois foi utilizada em apresentações oficiais feitas nos países de língua oficial portuguesa.

Retroversões:

- Guia do exame Camões Júnior: Este documento, que traduzimos para inglês, diz respeito a todo o processo de aplicação e realização prática do exame Camões Júnior, fornecendo informações importantes destinadas a todas as partes interessadas, desde os candidatos até aos centros de exame. Por esse motivo, envolveu, também, utilização de terminologia específica relacionada com o ensino e a avaliação.
- Argumentário para a inclusão da Língua Portuguesa como Língua de Trabalho no Comité Paralímpico Internacional: Trata-se de um texto que foi traduzido para inglês, em que se apresentam argumentos a favor do uso da língua portuguesa a nível internacional, defendendo que esta seja incluída como língua de trabalho do Comité Paralímpico Internacional. A argumentação é construída especialmente através de estatísticas acerca da utilização do português em instituições internacionais, na internet e noutros espaços de relevância, assim como das suas diferentes funções em outras organizações desportivas, por exemplo. Este texto colocou-nos desafios distintos, especialmente no que diz respeito à exigência da pesquisa dos nomes oficiais de certas instituições em inglês (como por exemplo: Mercado Comum do Sul – Southern Common Market).
- Requisitos dos Centros de Exame: Este documento também está relacionado com o exame Camões Júnior e explica quais os requisitos técnicos que devem ser respeitados pelos centros de exame, envolvendo, por isso, algum vocabulário

técnico relativo à área da informática, o que exigiu da nossa parte alguma pesquisa de termos específicos.

- Protocolos de cooperação com universidades do Cazaquistão: Traduzimos para inglês dois protocolos de cooperação, destinados ao estabelecimento e oficialização de acordos entre o Camões, I.P., o Ministério das Relações Exteriores do Brasil e, no caso do primeiro acordo, com a Universidade de Relações Internacionais e Idiomas do Mundo de Abylaikhan do Cazaquistão e, no caso do segundo acordo, com a Universidade Nacional da Eurásia Leonid Gumilev do Cazaquistão também. Este tipo de protocolo é, mais uma vez, um tipo de texto de especialidade, com características e terminologia próprias, com o qual não tínhamos tido oportunidade de trabalhar anteriormente, pelo que o trabalho realizado conferiu maior diversidade às nossas atividades e à experiência adquirida no contexto do estágio.
- Página Web do exame Camões Júnior: Este documento é constituído por um texto informativo acerca do exame de certificação Camões Júnior, destinado a ser publicado no site do Camões, I.P. Desse texto foram solicitadas traduções para inglês, romeno e espanhol, das quais realizei a tradução integral para romeno e metade da tradução para inglês. Estas versões traduzidas do texto tinham como finalidade a divulgação em diferentes línguas de todas as informações relativas ao exame Camões Júnior, de modo a que estivessem disponíveis nos vários países em que este exame fosse aplicado. Na altura, o exame ainda se encontrava em fase de desenvolvimento. Por esse motivo, o texto era relativamente sucinto, pois destinava-se a uma plataforma *web*, com informações condensadas e de fácil compreensão para todos os tipos de público. Apesar disso, continha terminologia específica da área do ensino e da avaliação, o que implicou alguma pesquisa e discussão para garantir a uniformidade da tradução para inglês, realizada a duas mãos.
- Modelo de protocolo para escolas associadas: Por fim, traduzimos para inglês um documento intitulado Protocolo de Cooperação entre o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e a Associação (...) ², destinado a servir de minuta dentro da instituição, a fim de ser utilizada para a formalização de diversos acordos futuros com escolas associadas.

² A denominação da associação não era especificada no documento, que iria constituir uma minuta.

Esta variedade de textos foi importante na medida em que obtivemos experiência na tradução de diferentes tipos de texto técnico, que apresentaram desafios diferentes, o que tornou o trabalho desenvolvido no contexto do estágio mais enriquecedor. A maior parte dos documentos traduzidos são do domínio do ensino e da avaliação de línguas, o que se revelou útil para a nossa familiarização com a terminologia desta área, que até certo ponto era coincidente entre vários projetos em que trabalhámos. Como já referimos, no capítulo 3 serão discutidos alguns fenómenos identificados no contexto da tradução dos textos do “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” e do “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”. A seleção destes documentos deve-se, em primeiro lugar, ao facto de se encontrarem em estreita relação no que diz respeito às suas características textuais e temáticas, assim como de uso concreto na prática, na qualidade de textos técnicos, neste caso fazendo parte da categoria dos manuais e dos guias. Em segundo lugar, devido à sua maior extensão, complexidade e à quantidade de desafios que suscitaram ao longo da realização da tradução. Ambos exigiram uma imersão na área específica do ensino e da avaliação de línguas, consulta de fontes auxiliares e, assim, um trabalho de análise significativo da terminologia de especialidade. Além disso, estes textos corresponderam à quase totalidade do trabalho de tradução efetuado no decurso do estágio, tarefa para a qual o Mestrado em Tradução nos deu competências específicas, por contraste com a retroversão.

Estes textos enquadram-se na categoria dos textos técnicos, característica essa que requer uma abordagem específica no ato da tradução. No capítulo seguinte iremos falar da tradução como atividade e como objeto de estudo e, mais concretamente, para contextualizar melhor o tipo de trabalho realizado no estágio, da tradução de textos técnicos.

CAPÍTULO 2

O estudo da tradução

2.1. A tradução, de um modo geral

Partindo da etimologia da palavra, a origem do verbo “traduzir”, na língua portuguesa, será a mesma que a dos verbos utilizados atualmente nas restantes línguas românicas – *traduire* (italiano), *traducir* (espanhol), *traduire* (francês) e *a traduce* (romeno): *trans-ducere*, em latim, cujo significado original não se limitava à designação do ato de tradução, mas significava “transportar” (objetos) (Ramat 2015, 183). No caso da tradução, o objeto a “transportar” seria uma mensagem de uma língua para outra. Como iremos ver adiante, essa transmissão de mensagens entre sistemas linguísticos distintos pode ser vista de modos diferentes e o ponto de focagem do processo de tradução determina também, em certa medida, o produto final. No dicionário *online* Priberam encontramos a seguinte definição da palavra tradução:

tradução³

1. Ato de traduzir.
2. O que se traduz.
3. Obra traduzida.
4. [Figurado] Significação; interpretação; explicação.

Esta definição põe em evidência que a palavra “tradução” contém em si duas facetas: designa tanto um processo como um produto. Observamos que a primeira aceção listada no verbete apresentado se refere à tradução como processo e as duas seguintes se referem à tradução como produto. O processo diz respeito à atividade do tradutor, que transforma um texto numa língua num texto noutra língua, e o produto diz respeito ao texto concreto obtido na língua de chegada como resultado do referido processo. Estas duas facetas, registadas numa definição de um dicionário de léxico comum e que espelhará, por isso, conhecimento e intuição linguísticos partilhados, à partida, por todos os falantes do português, também têm sido identificadas e debatidas por investigadores na área da tradução.

A tradução é uma atividade necessária ao desenvolvimento e à comunicação humana desde tempos imemoriais. Sabemos que uma das características que distingue os humanos das outras espécies é a sua capacidade de comunicarem uns com os outros através da linguagem. Essa aptidão pode concretizar-se numa determinada língua, que é

³ <https://dicionario.priberam.org/tradu%C3%A7%C3%A3o>

um sistema complexo, estruturado, convencionado, de unidades linguísticas reconhecíveis pelos membros de um determinado grupo. Isto porque, como sabemos, há milhares de sistemas linguísticos no mundo, utilizados por diferentes grupos de pessoas em diversos locais do planeta. A comunicação entre pessoas que utilizam línguas diferentes pode ser um empreendimento mais ou menos difícil, dependendo do grau de afastamento entre os sistemas linguísticos utilizados por elas. A transmissão de mensagens além das fronteiras das línguas que se conhecem sofre, naturalmente, impedimentos e a tradução surge como uma solução para esta impossibilidade. Apesar de compreendermos aquilo em que consiste este processo de uma maneira intuitiva, na obra *Dictionary of Translation Studies* (2014) de Mark Shuttleworth e Moira Cowie, por exemplo, são reunidas algumas definições de tradução, estabelecidas por diferentes autores ao longo dos tempos, que mostram várias visões possíveis desta atividade:

Segundo Catford, a tradução é “a substituição do material textual numa língua pelo material textual equivalente noutra língua⁴” (1965, 20). Esta é uma definição mais antiga, que se foca, segundo Sager, na equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada (1994, 121). Isto significa que a tradução é vista de uma perspectiva em que são as unidades linguísticas de uma determinada mensagem que são traduzidas numa outra língua.

Jakobson, por outro lado, concebe a tradução em termos semióticos, como “interpretação de signos verbais por meio de uma outra língua⁵” (1959, 233). Esta perspectiva contrasta de algum modo com a anterior no sentido em que não se foca no material textual concreto, nas unidades linguísticas, mas antes na transmissão do conteúdo da mensagem por inteiro, na língua de chegada. Lawendowski define a tradução como “a transferência de significado de um grupo de signos linguísticos para um outro grupo de signos linguísticos⁶” (1978, 267), indo assim ao encontro da visão de Jakobson.

Uma outra abordagem possível é a que engloba o estilo do texto de partida e dá importância particular ao efeito suscitado pelo texto no leitor. Isto reflete-se na definição de Nida e Taber, que descrevem o processo de tradução da seguinte forma: “a tradução consiste em reproduzir na língua de chegada o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua de partida, em primeiro lugar em termos de significado e em segundo lugar em termos de estilo⁷” (1969, 12). Esta definição é, a meu ver, a mais abrangente,

⁴ Tradução minha.

⁵ Tradução minha.

⁶ Tradução minha.

⁷ Tradução minha.

considerando as definições que foram mencionadas, pois tem explicitamente em consideração a ideia fundamental que está na base de um produto de qualidade na área da tradução, nomeadamente a de que um texto traduzido deve ter o mesmo efeito no leitor da língua de chegada que teve no leitor da língua de partida. Além do significado, esse efeito é muitas vezes conseguido ao procurar reproduzir o estilo do texto original. Quanto mais próximo for o estilo da tradução realizada do estilo do texto de partida, mais semelhante será o efeito provocado nos diferentes leitores. Shuttleworth e Cowie sublinham ainda o seguinte:

No entanto, segundo Koller, muitas definições tendem a ser normativas em vez de descritivas, pois muitas vezes afirmam não apenas aquilo que a tradução é, mas também aquilo que deve ser (1979/1992, 94). Uma das exceções é a definição de Toury, que afirma que uma tradução é, muito simplesmente, “qualquer enunciado na língua de chegada que é apresentado ou visto como tal dentro da cultura de chegada” (1985, 20).⁸ (2014, 182)

Já Vermeer, que rejeita a definição de tradução como um “processo de dois passos, de descodificação e recodificação”⁹ (*apud* Shuttleworth e Cowie 2014, 182), tem uma abordagem que não a limita a um fenómeno linguístico, mas é uma abordagem na qual o modo como um texto de chegada funciona num contexto cultural específico é fundamental: “a tradução é a produção de um texto de chegada funcional, que mantém uma relação com um determinado texto de partida que é especificado de acordo com a função pretendida do texto de chegada (o *skopos* da tradução).”¹⁰ (*apud* Shuttleworth e Cowie 2014, 182). No artigo intitulado “Is translation a linguistic or a cultural process?”, Vermeer refere a seguinte definição de “cultura”: “a cultura pode ser entendida como o conjunto de normas e convenções que governam o comportamento social e os seus resultados”¹¹, incluindo a língua (Vermeer 1992, 38). Uma das respostas que o autor oferece à pergunta que dá título ao seu ensaio é a de que a tradução é também um processo cultural, dado que a língua faz parte da cultura. No ensaio referido acima reflete-se também sobre o papel do tradutor e das pessoas que possam encontrar-se envolvidas na tradução de um texto, como por exemplo um editor ou um revisor que, ao interferirem na execução do produto final, cada um à sua maneira, a partir das suas intenções e interesses

⁸ Tradução minha.

⁹ Tradução minha.

¹⁰ Tradução minha.

¹¹ Tradução minha.

particulares, fazem com que a tradução não seja “puramente uma transferência linguística de uma língua para outra” (1992, 45). Neste sentido, também, a atividade de tradução envolve sempre o conhecimento, por parte daqueles que a praticam, da cultura na qual se irá inserir o texto de chegada, como iremos ver adiante, na secção 2.4.3.

As diferentes abordagens apresentadas permitem-nos compreender melhor o âmbito deste conceito tão vasto e as diferentes perspetivas sob as quais pode ser considerado. Estas reflexões são relevantes na medida em que, dependendo da perspetiva que se tem desta atividade e da abordagem teórica à luz da qual a observamos, poderemos tomar decisões de tradução diferentes. Isto significa que o tradutor deve ter consciência deste leque de formas de olhar para o processo que está no centro da sua atividade, cuja relevância tem vindo a aumentar ao longo do tempo, como iremos ver na secção seguinte.

2.2. Uma breve história da tradução

A tradução é uma ferramenta essencial de comunicação desde a antiguidade, pela necessidade de compreensão mútua entre povos diferentes, tanto por motivos económicos como emocionais ou de sobrevivência. É sabido hoje que já se fazia tradução na Mesopotâmia, por volta de dois milénios a.C., havendo registos da tradução, por exemplo, do poema sumério Gilgamesh para línguas asiáticas, assim como de documentos escritos em sânscrito traduzidos por monges budistas para chinês. Além disso, sabe-se que poetas romanos traduziram e adaptaram obras gregas antigas para latim, tais como peças de teatro ou poemas, obras essas também previamente adaptadas e traduzidas para o árabe, depois da invasão árabe do império grego. Atualmente, considera-se que o primeiro texto de importância que foi traduzido no mundo ocidental foi a Bíblia, do hebraico para o grego, uma tarefa de que ficou encarregue um grupo de 70 estudiosos em Alexandria, no Egito. (Lebert 2020)

Também o debate entre fazer tradução palavra a palavra e fazer tradução focada no sentido existe desde a antiguidade: na tradução da Bíblia para o latim, deu-se mais importância à tradução com base na transmissão do sentido, do que ao “decalque” das palavras concretas do grego, que resultou numa versão que ficou conhecida como a Vulgata. Este tipo de abordagem pode suscitar problemas ao nível da interpretação subjetiva dos significados do texto, pois quanto menos objetivo é o texto, maior é o leque de leituras possíveis. Consoante a interpretação subjetiva, por parte do tradutor, do sentido de um texto, este pode ser adulterado na língua de chegada. Vale a pena considerar essa

distinção entre as duas metodologias que são aplicadas na tomada de decisões no decurso de um trabalho de tradução e as implicações no produto final obtido.

Sem dúvida, a profissão de tradutor é uma das mais antigas do mundo. Na idade média, a língua em que era escrita a maior parte dos documentos que circulavam na Europa era o latim, com muito poucas traduções em línguas vernáculas. Um marco importante desta época foi a criação, em Toledo, Espanha, de uma escola de tradutores em que estudiosos de todo o continente traduziam obras do hebraico, do árabe e do grego para o latim. Roger Bacon, um estudioso do século XIII, foi o primeiro a afirmar que um tradutor deve ter um conhecimento profundo tanto da língua de partida como da língua de chegada, assim como do assunto de que o texto a traduzir trata. Esta sua afirmação continua perfeitamente atual, sendo estas as competências de base para garantir uma boa tradução. (Lebert 2020)

Naturalmente, os textos existentes a partir dessa época e nos séculos seguintes, no Renascimento, eram cada vez mais variados, tendo sido traduzidos, além de textos religiosos, muitos textos técnicos, que tiveram uma grande importância no progresso da humanidade. Devido à necessidade de divulgação de novas descobertas e invenções, era necessário traduzir os textos que com elas estavam relacionados, para que pudessem chegar a outros países e culturas (Byrne 2014, 3). Através das traduções era possível difundir o conhecimento pelo mundo e é por este motivo que a atividade de tradução foi crucial no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Autores de diferentes países escreviam as suas obras acerca das mais variadas áreas da ciência, nas suas próprias línguas, contrastando com a época anterior, em que os textos eram difundidos em latim. Assim, investigadores que não dominavam essas línguas necessitavam de traduções desses textos para dar continuidade à sua pesquisa. A difusão desses textos através de traduções permitiu uma comunicação e um crescimento científico muito mais rápidos e eficazes. Naturalmente, houve também problemas ao longo da história com a assim chamada contaminação dos textos originais de autores da antiguidade, como por exemplo Ptolomeu, cujas obras foram reescritas e sofreram cortes e acréscimos por parte dos tradutores ao longo do tempo, muitas vezes perdendo-se grande parte do original, já que na época não existia a noção de propriedade intelectual como hoje a entendemos (Byrne 2014, 5).

A divulgação dos textos tornou-se mais fácil no século XV, com a Revolução da Imprensa e as novas invenções de Gutenberg. Com elas, era possível fazer impressões em massa, tornando, assim, mais fácil o acesso aos textos. Esta evolução dos instrumentos de

impressão causou uma explosão do mercado livreiro, que se expandiu a partir dessa época, pois a produção de livros tornou-se muito mais rápida e menos dispendiosa. Antes desta transformação, o problema da adulteração dos textos originais por intervenção de diferentes pessoas era também uma constante, visto que não existiam muitas cópias do mesmo texto/documento. Esta questão da adulteração sofreu também uma travagem com a evolução da imprensa, graças à possibilidade de criar muitas cópias iguais do mesmo documento. Assim, a intervenção de pessoas distintas sobre a mesma obra deixou de constituir um problema como acontecia antes, abrindo também mais possibilidades de se poder consultar o texto original. A responsabilidade do tradutor aumenta, por isso, a partir desta época, pois era possível comparar em qualquer momento o original com a tradução e, assim, observar o grau de fidelidade e proximidade do trabalho do tradutor do texto em questão (Byrne 2014, 5).

Se dermos um salto no tempo e olharmos para a tradução nos dias de hoje, à luz destes fatores que ilustram a sua importância ao longo da história, percebemos que a sua relevância é um elo fundamental no funcionamento de quase todas as áreas de atividade humana do mundo, desde o turismo à política, às artes visuais, à música e à literatura, à tecnologia e à ciência, entre muitas outras. A globalização e a facilidade de comunicação que existe neste momento através de meios como, por exemplo, a internet fazem com que a tradução seja uma ferramenta multidimensional que nos permite interagir com outras culturas, que nos dá acesso a informações úteis escritas noutras línguas, que permite a comunicação entre diferentes países e indústrias e dessa forma nos dá acesso a novos públicos, novas relações, novos mundos. A importância da tradução em todos estes sentidos deu origem ao estudo da mesma, estudo esse que se consolidou como disciplina designada geralmente como Estudos de Tradução, como iremos ver na secção seguinte.

2.3. O estudo da tradução

A disciplina académica focada no estudo da tradução foi designada por diversos nomes em diferentes épocas, segundo Mona Baker (1998, 277): “«ciências da tradução» (Nida 1969; Wilss, 1977/1982) ou «tradutologia» (Goffin 1971)”, num primeiro momento. Hoje, a designação que se lhe dá é “estudos de tradução”, designação essa que foi estabelecida por James Holmes, no seu artigo “The Name and Nature of Translation Studies” (1972). Este autor considerava que esta designação se adequava mais à investigação sobre a tradução como um todo do que “teoria da tradução”, pois nem todas as investigações levadas a cabo cabiam no espectro da reflexão teórica e da formação de

uma teoria (Shuttleworth e Cowie 1997, 183). Na sua origem, os estudos de tradução estavam mais focados na tradução literária, mas hoje abrangem todos os tipos de tradução, incluindo a tradução do audiovisual (legendagem) e a dobragem. Como área de estudo, a tradução sempre teve relevância, embora academicamente a disciplina seja bastante recente, tendo apenas algumas décadas de existência. Apesar de ter sido sempre discutida no âmbito da literatura comparada, por exemplo, bem como na área da linguística no contexto de estudos em gramática contrastiva, a disciplina ganhou solidez e independência na segunda metade do século XX (Baker 1998, 277). Antes disso, a tradução era uma componente da aprendizagem nos cursos de línguas. Para formalizar os seus métodos, recebeu influências múltiplas de outras áreas de estudo, tais como a filologia, a semiótica, a literatura comparada e mesmo a informática. A linguística, em especial, interliga-se com a tradução de modo fundamental, pois os estudos sobre o funcionamento e a natureza da língua são cruciais para qualquer tradutor, conhecimentos que lhe permitem transpor significados de uma língua para a outra (Baker 1992, 16) e compreender a motivação para determinadas soluções de tradução em detrimento de outras. O estudo mais sistemático baseado na linguística surgiu nas décadas de 50 e 60, com obras marcantes de autores como Eugene Nida (1969) e Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1995).

James Holmes (1972), que mencionámos acima, definiu num “mapa” de estudos da tradução uma divisão entre diferentes áreas de estudo, classificando-as em duas categorias principais de investigação em estudos de tradução: a pura e a aplicada. Os principais objetivos, com as suas respetivas subdivisões, da investigação pura nesta área eram: a descrição dos fenómenos de tradução e o estabelecimento de princípios gerais para explicar e prever tais fenómenos. Por outro lado, no âmbito dos estudos aplicados, Holmes distingue entre a formação do tradutor, os auxiliares de tradução e a crítica. As propostas deste autor tiveram importância na medida em que definiram caminhos que viriam a ser percorridos e desenvolvidos pelos estudos de tradução (Munday 2001, 13). A partir da década de 70, surgiram novos textos teóricos em torno dos tipos de texto e do objetivo dos textos, como por exemplo, a teoria do *skopos*, proposta por Vermeer e Reiss (2014). Na década de 80 surgiu uma abordagem mais descritiva, baseada na literatura comparada e no formalismo Russo, com autores como Toury e Hermans, e na década de 90 surgiram novas visões e escolas, por exemplo com a abordagem orientada pelos estudos da cultura de Lawrence Venuti, com a sua obra *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, de 1995. (Munday 2001, 14).

Como vimos, durante muito tempo, a tradução foi vista como uma componente de outras disciplinas e colocada num lugar secundário em termos científicos e académicos. Desde meados do século XX conquistou o seu terreno e estabeleceu-se como uma área de estudos independente, mas interdisciplinar, pela comunicação contínua que envolve com outros campos de estudo. Holmes (1972) procurou ultrapassar a separação que existia entre a teoria e a prática da tradução, ao demonstrar que estas se podem influenciar mutuamente e são complementares.

Visto que o tipo de tradução em que se baseia a elaboração deste relatório é a tradução especializada, devido às características dos textos trabalhados no âmbito do estágio que serviu de ponto de partida para este trabalho, em seguida concentrar-nos-emos nas particularidades deste tipo de texto e da sua tradução. Essas particularidades devem ser consideradas pelo tradutor na sua abordagem a textos desta tipologia.

2.4. A tradução especializada

2.4.1. A tradução técnica e a tradução científica

A tradução, como foi brevemente referido na secção anterior, constitui um elemento crucial na dinamização das sociedades modernas, sendo um instrumento importante de transmissão de conhecimento além-fronteiras e entre culturas diferentes. É uma atividade complexa, devido às suas nuances, que dizem respeito aos aspetos linguísticos, culturais e humanos nela envolvidos. A constante evolução científica e tecnológica em praticamente todas as áreas da vida numa sociedade moderna tem muitas vezes como motor a possibilidade de acesso a informações provenientes de outras culturas e outras línguas, através da tradução. A tradução científica e a tradução técnica são, assim, as principais ferramentas de disseminação de informação que tem um grande impacto na dinamização da vida em sociedade.

A distinção mais frequente entre tipos de tradução tendo em conta a tipologia textual do texto de partida é feita entre a tradução especializada e a tradução literária, a primeira tratando textos de especialidade e a segunda textos literários. Entende-se que a abordagem à tradução é naturalmente diferente, pois o tipo de criatividade necessária por parte do tradutor exigida no segundo caso não é o mesmo que no primeiro caso, ativando-se diferentes capacidades de resolução de problemas, consoante a categoria em que o texto se insere. A precisão da linguagem e as implicações do texto também são diferentes segundo a tipologia textual. Simplificando, poder-se-á dizer que uma boa

tradução literária deve procurar ser o mais fiel possível tanto ao conteúdo como ao tom e ao estilo do texto de partida, mantendo por vezes ambiguidades e espaço para várias interpretações também no texto de chegada, enquanto uma boa tradução de especialidade deve respeitar em primeiro lugar a transmissão exata das informações contidas no texto de partida, para que a mensagem seja tão clara para o público-alvo do texto de chegada como para o público-alvo do texto original, focando-se assim numa qualidade utilitária do texto e não tanto nas suas características estéticas ou artísticas, como sucede no caso do texto literário. Ambas as tipologias textuais desafiam o tradutor de formas distintas e colocam dificuldades diferentes, às quais este tem de responder de modo eficaz para realizar uma boa tradução.

Torna-se importante, neste ponto, estabelecer também a distinção que existe entre a tradução técnica e a tradução científica pois, apesar de muitas vezes nos depararmos com estes termos utilizados em conjunto ou indistintamente para uma generalidade de textos de teor considerado não-literário, eles não são, na verdade, permutáveis. Apesar de em muitos textos concretos a diferença poder ser bastante ténue por estes reunirem tanto características típicas do texto técnico como do texto científico e, por esse motivo, serem mencionados habitualmente em conjunto, os objetivos da tradução e a própria linguagem que caracteriza estes tipos de textos diferem, pelo que esses fatores devem ser tidos em conta no ato de tradução. A distinção depende, na verdade, do modo como a informação é apresentada e utilizada. Segundo Byrne (2014, 2), “while a technical text is designed to convey information as clearly and effectively as possible, a scientific text will discuss, analyze and synthesize information with a view to explaining ideas, proposing new theories or evaluating methods.” Um texto científico, por contraste com um texto técnico, pode requerer tanta criatividade da parte de um tradutor como um texto literário, tal como defende, por exemplo, Locke (1992). Este autor refere, como exemplo, o uso de certas metáforas, referindo termos como “efeito de estufa” ou “big bang”, que ilustram a criatividade presente na linguagem científica. A informação que é apresentada num texto científico está muitas vezes escrita numa linguagem mais complexa, com um vocabulário vasto, metáforas e outras figuras de estilo para auxiliar a argumentação e marcada pelo estilo particular do autor. De igual modo, nestes textos podem ser utilizadas estratégias de retórica, com o propósito de transmitir objetivamente a informação, visando problematizá-la. Os textos técnicos, por outro lado, serão por norma mais concretos e diretos do que os textos científicos, tendo habitualmente por objetivo transmitir informação da forma mais clara e concisa possível, sendo escritos, por isso, numa

linguagem menos densa, para auxiliar a compreensão da forma mais eficaz. É certo que, tal como afirma Pinchuck (*apud* Byrne 2014, 2), muitas vezes as características destes textos se intersejam e a informação pode ser apresentada de modos variados no mesmo texto. A criatividade, no entanto, acaba por ser fundamental em qualquer tradução, pois este processo exige muitas vezes, por exemplo, pensar em formas novas de dizer algo na língua de chegada. (Byrne 2014, 28).

Os textos trabalhados ao longo do estágio no Camões, I.P. e, especialmente, aqueles que merecerão mais atenção neste relatório, podem ser identificados como textos técnicos, tendo em conta que trabalhámos maioritariamente na tradução de manuais, de apresentações de diapositivos, de formulários e protocolos, como vimos no relatório de atividades. Assim, a tradução técnica e as suas características específicas serão o foco da secção seguinte.

2.4.2. A tradução técnica

Como vimos anteriormente, a tradução é uma forma de comunicação, pois envolve a transmissão de informação, neste caso, de uma língua para outra, sem perder de vista a transmissão ao público alvo da informação veiculada no texto de partida. Markel define da forma que se apresenta de seguida o tipo de comunicação existente em textos técnicos: “Producing technical communication involves creating, designing and transmitting technical information so that people can understand it easily and use it safely, effectively and efficiently.” (*apud* Byrne 2012, 25). Segundo Byrne, “technical communication (...) seeks to help an audience understand a subject or to carry out a procedure, it helps people perform things quickly and safely, and may even help readers avoid dangerous situations or making mistakes when using something.” (2012, 26). Através destas breves explicações podemos ver o quão é importante que um texto técnico e a sua tradução sejam rigorosos e eficazes. A respeito da relevância da tradução técnica, Levy afirma ainda o seguinte:

Technical translation is fundamentally constrained by the exigencies of communication: during the postwar period, it has supported scientific research, geopolitical negotiation, and economic exchange, especially as multinational corporations seek to expand foreign markets and thus increasingly require fluent, immediately intelligible translations of international treaties, legal contracts, technical information, and instruction manuals. (Levy 1991)

Há uma grande variedade de tipos de texto que se podem enquadrar na comunicação técnica, pois esta área tem uma abrangência vastíssima. No entanto, é possível estabelecer pontos comuns entre os textos técnicos que podem mostrar como a tradução deste tipo de textos se distingue da outra tradução de outros tipos textuais. Tal como Byrne resume no seu livro *Scientific and Technical Translation Explained* (Byrne 2012, 27), uma das características comuns deste tipo de texto é o facto de ser habitualmente criado com um determinado propósito de ordem prática, pois auxilia a compreensão, a tomada de decisões ou dá instruções, por exemplo. Os textos técnicos são talhados para responder a determinadas necessidades e muitas vezes não têm interesse ou relevância para pessoas que não fazem parte do grupo que apresenta essas necessidades. Por isso, podemos dizer que uma outra característica que os textos técnicos têm em comum é serem uma ferramenta, algo que é criado para ter um determinado uso, não sendo pensados como textos para serem lidos por prazer.

Acontece muito que um texto técnico seja escrito por vários autores em colaboração. Por exemplo, no texto de maior extensão que trabalhámos no âmbito do estágio, o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, o facto de o texto não ter sido escrito na íntegra por um único autor foi fácil de detetar através, por exemplo, da alteração de certas combinatórias de palavras, utilizadas uniformemente até certo ponto do texto, a partir do qual passa depois a ser usada uma combinatória sinónima também de forma uniforme. Isto é uma característica comum dos textos técnicos, pois a escrita em equipa pode não só acelerar o processo de criação do texto, facto muitas vezes necessário dada a velocidade de aparecimento de novos produtos no mercado e de novas informações, mas também, tal como explica Byrne (2014, 29), responder à necessidade de um texto técnico passar por verificações e revisões por parte de pessoas envolvidas em fases diferentes da génese do texto, que introduzem alterações que dizem respeito à sua especialidade, de modo a que a informação seja o mais adequada e fiável possível. Paralelamente, cada parte envolvida na elaboração de um texto deste tipo tem um modo próprio de se expressar, pelo que nem sempre o resultado é homogéneo. Essas discrepâncias no uso de terminologia, por exemplo, são um dos desafios do tradutor, pois estas não deveriam variar num mesmo texto, podendo introduzir risco de causar confusão na leitura e de dar espaço a interpretações incorretas. Num texto técnico, o tradutor pode procurar avaliar e aumentar a qualidade do texto no decorrer do processo de tradução, caso identifique, por exemplo, variações não justificadas na terminologia utilizada pelo(s) autor(es). O objetivo é

transmitir a informação da maneira mais clara possível, não deixando lugar a dúvidas. Assim, justifica-se que o tradutor procure a homogeneização da terminologia, para que a leitura seja fluida e consistente e a variação não gere ruído.

Na tradução técnica, é dado um destaque particular à usabilidade, entendida como “a capacidade de um objeto (...) satisfazer as necessidades do usuário de forma simples e eficiente”¹². A usabilidade é uma característica comum à maior parte dos textos técnicos e isto acontece porque é necessário pensar qual a forma mais fácil e direta de chegar ao público que usa determinada informação, à medida que se traduz, para que o texto que resulta do processo de tradução consiga cumprir a sua função original da melhor maneira. Segundo Byrne (2012, 145), “usability can be regarded as a measure of how well a given reader can read a text, understand it and perform the required task or remember the required information effectively and efficiently, and of how satisfied or stressed the reader is afterwards.” Tendo isso em conta, a usabilidade é também uma forma de medir a qualidade de uma tradução técnica. Apesar de não ser fácil saber exatamente como é que o texto irá ser recebido pelos leitores em geral, existem alguns métodos que um tradutor pode usar para aumentar a usabilidade das traduções que produz. Um deles é, como vimos, procurar a homogeneização, no sentido de manter ao máximo a consistência terminológica, que pode nem sempre existir no texto original. Este foi um dos métodos que utilizámos na tradução do “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”. Outros métodos identificados por este autor são, por exemplo:

- utilizar uma linguagem simples e direta, para evitar confundir o leitor;
- procurar colocar as instruções, se for caso disso, por ordem cronológica, já que o leitor terá tendência a seguir as instruções pela ordem em que se encontram escritas;
- evitar transmitir informação desnecessária e uma pormenorização exagerada e evitar também a explicitação como estratégia de tradução, pois, no geral, esta pesa no texto e impede a fluidez e a clareza;
- sempre que possível, utilizar as mesmas expressões para transmitir informações iguais (o chamado *iconic linkage*);
- utilizar o mínimo de tempos verbais, evitando os menos comuns, e dando ênfase aos mais simples e diretos¹³ (Byrne 2012, 145).

¹² <https://dicionario.priberam.org/usabilidade>

¹³ Tradução minha.

Estas estratégias são fundamentais na tradução do texto técnico, pois garantem uma maior facilidade na leitura por parte do público-alvo e uma qualidade mais elevada do trabalho do tradutor. As próximas duas secções centram-se precisamente os papéis do tradutor e do público-alvo na realização e na receção de uma tradução de texto técnico.

2.4.3. O tradutor e o cliente

No processo de transmissão de um texto de uma língua para outra, podemos identificar as partes envolvidas de maneira simples. Serão elas: o autor do texto, o tradutor e o leitor. Porém, dentro de cada uma destas categorias pode existir uma variedade de partes intervenientes. No que diz respeito à criação do texto técnico, podemos ter, por exemplo, uma entidade ou uma pessoa que propõe a elaboração de um texto, e que dá assim início à fase da produção do documento, e apenas depois uma pessoa ou uma equipa encarregada de o escrever (Byrne 2012, 19). Na fase da tradução, existe também uma entidade que dá início ao processo de tradução, podendo ser a mesma, ou não, que dá início ao processo de elaboração da escrita do texto original. O trabalho de tradução em si pode ser individual ou colaborativo, i.e. desenvolvido em equipa. No caso do trabalho que realizei no decurso do estágio no Camões, I.P., uma parte do trabalho foi realizado individualmente e uma parte do trabalho foi realizado em colaboração, pelo que tive assim a experiência de participar nestas duas formas do processo de tradução. Isso permitiu-me observar as vantagens e as desvantagens, os desafios e as exigências de cada um dos dois casos. Por fim, há os leitores ou utilizadores do texto, que são o público que o recebe e que acede à informação transmitida.

Como podemos ver, o tradutor encontra-se no centro deste processo, pois é ele quem transforma efetivamente o texto numa língua num texto noutra língua. Na indústria, o trabalho que os tradutores desenvolvem é variado e organizado de formas bastante distintas umas das outras. Alguns tradutores, que são funcionários de grandes empresas, como por exemplo empresas de direito, engenharia ou tecnologia, são os chamados *staff translators*, que recebem uma remuneração constante e se encontram sempre disponíveis para realizar o trabalho necessário no âmbito da atividade da empresa de que são funcionários. Em grandes empresas com necessidades constantes de tradução, esta é uma solução eficaz, pois contratar um tradutor por cada tradução implicaria certamente custos mais elevados. Além disso, para grandes empresas com uma produção constante de textos especializados dentro de uma área específica é precioso ter um tradutor ou uma equipa de tradutores que já estão familiarizados com o domínio específico dos textos a traduzir, com

os termos preferidos e com o tipo de trabalho que se pretende realizar, sendo que isso garante consistência e precisão nas traduções, além da uniformidade que surge com a especialização. Portanto, este tipo de trabalho no seio de uma empresa torna-se altamente especializado pelo facto de os tradutores se dedicarem exclusivamente a trabalhar sobre textos produzidos acerca de assuntos específicos e com formatos também eles tipicamente regulares. Poder-se-á dizer que o tipo de trabalho que desempenhei ao longo do estágio curricular foi o de um *staff translator*, pois, apesar de ser um contexto de estágio, trabalhei exclusivamente textos fornecidos pelo Camões, I.P., alguns produzidos no interior da instituição, outros por entidades terceiras. Estes, apesar de variados em assunto e formato, têm muito em comum, sendo que a área que os perpassa de algum modo a todos é o ensino de línguas, que é uma das áreas de atuação privilegiadas da entidade de acolhimento.

Além dos *staff translators*, existem os *in-house translators* (Byrne 2012, 20) que, não trabalhando por conta própria, tal como os primeiros, em vez de serem integrados no seio de uma empresa ou instituição específica, trabalham para uma empresa de tradução. O tipo de trabalho a efetuar pode ser semelhante ao de um *staff translator*, pois ao longo do tempo, ainda que sob a alçada de uma empresa, o tradutor pode vir a trabalhar com o mesmo tipo de cliente sobre textos de um mesmo domínio de especialidade, individualmente ou em equipa, acabando, assim, muitas vezes, por se especializar numa determinada área, mas tal não é necessariamente o caso. O que difere bastante no caso de um tradutor *in-house* é precisamente a possibilidade de trabalhar uma variedade de textos distintos, consoante as necessidades e os requisitos apresentados por clientes à empresa de tradução que o emprega. Além disso, em períodos de baixa procura, os tradutores *in-house* podem ver-se obrigados a efetuar projetos que se encontram fora da sua zona de conforto, o que pode inclusivamente ser atrativo para alguns, por causa dos desafios e das consequentes oportunidades de enriquecimento e aprendizagem que surgem neste tipo de contexto.

O terceiro e, atualmente, o maior grupo de pessoas que trabalham como tradutores são os que não trabalham exclusivamente com nenhuma empresa: são os tradutores *freelance*, que trabalham por conta própria. Estes procuram trabalho por si mesmos e encontram-no quer diretamente junto dos clientes, quer através, por exemplo, de agências de tradução. A liberdade de escolher as traduções que querem efetuar implica que os seus projetos possam ser mais ou menos variados, consoante a sua vontade. No entanto, sabe-se que para garantir uma remuneração constante é muitas vezes necessário realizar trabalhos em diferentes áreas, com diferentes níveis de especialização. Apesar de

realizarem maioritariamente trabalhos individuais, muitas vezes os tradutores *freelance* podem associar-se a outros tradutores, para projetos maiores ou de maior exigência, com prazos curtos. Há também, assim, a possibilidade de trabalhar em equipa quando tal seja conveniente. Muitas empresas contam com tradutores *freelance*, pois os custos são muitas vezes mais reduzidos do que os envolvidos na contratação de um *staff translator* quando o volume e a regularidade das necessidades de tradução não justificam dispor de uma pessoa a tempo inteiro. Entre as vantagens de se ser um tradutor *freelance* está a maior liberdade de escolha de projetos, a criação do próprio horário, maior flexibilidade e, por esse motivo, a possibilidade de uma remuneração mais elevada do que como *staff translator* ou *in-house translator*, funções nas quais o tradutor depende de uma empresa. Por outro lado, trabalhar por conta própria exige naturalmente maior esforço na procura de projetos e maior motivação e perseverança para avançar na carreira de um modo independente e implica menor segurança (Byrne 2012, 22).

Sabemos também que um tradutor não se limita apenas a traduzir, pois certos projetos implicam desempenhar também funções de revisão e edição, quando não há revisores ou editores disponíveis para se ocuparem dessa parte essencial do trabalho. No nosso caso, por exemplo, no decurso do estágio no Camões, I.P., em quase todo o trabalho em equipa foi necessário passar por uma fase de revisão conjunta, de modo a garantir que o texto final tivesse consistência e coesão e fosse o mais uniforme possível no que diz respeito à terminologia. Além de traduzir e rever, articulámos graficamente os textos traduzidos com os auxílios visuais, tais como diagramas e ilustrações.

Naturalmente, também faz parte das competências do tradutor uma boa capacidade de interpretação do texto de partida, seja qual for a área da tradução a que se dedica, pois esta leva a que a escolha dos termos seja a mais adequada e o texto técnico traduzido soe tão natural quanto o original. Traduzir qualquer texto técnico de menor ou maior complexidade implica, na maior parte das vezes, alguma pesquisa, especialmente quando se trata de uma área nova, na qual não se trabalhou antes, de modo a conhecer o assunto em questão: a terminologia, o vocabulário utilizado e até mesmo o funcionamento concreto de certos produtos e processos. Esta pesquisa é fundamental para que o tradutor possa interpretar corretamente informações com as quais nunca foi confrontado anteriormente e que precisa de compreender com exatidão, antes de as transmitir numa outra língua ao público-alvo. Existem grandes áreas de tradução especializada, como por exemplo a jurídica, que envolve um conhecimento aprofundado desta área para efetuar trabalhos de qualidade, devido à necessidade de elevada precisão e clareza na produção

dos textos traduzidos. É claro que é impossível estar num nível altamente especializado em todas as áreas em que possa surgir trabalho, porém, quanto mais conhecimento se procura obter acerca do assunto sobre o qual versa o texto de partida, mais elevada será a qualidade do texto traduzido.

As entidades que requisitam trabalhos de tradução existem em muitas áreas da indústria, tendo em conta que a tradução técnica envolve uma variedade tão elevada de projetos de trabalho. Para dar alguns exemplos, tal como foram descritos por Byrne, em *Scientific and Technical Translation Explained* (2012, 23), falamos de áreas tais como: engenharia, transportes, tecnologias da informação, organizações de investigação, entidades comerciais, fornecedores dos mais diversos serviços. Além disso, existem clientes individuais que, até por razões pessoais, podem requerer uma determinada tradução. O público-alvo pode ser constituído assim apenas pelo cliente, mas também pode ser muito mais vasto, dependendo da intenção de difusão do texto em questão. Na secção seguinte, falaremos do papel do público-alvo na realização de uma tradução.

2.4.4. O público-alvo

No processo de tradução de textos técnicos, um tradutor deve sempre ter em consideração o público-alvo, ou seja, os leitores que irão usufruir dos textos. Isso envolve saber de que tipo de público se trata e quais são as suas necessidades. Tendo essa informação presente, torna-se mais fácil decidir quais os melhores caminhos a seguir no ato da tradução e quais as melhores estratégias a utilizar. Habitualmente, o próprio texto pode indicar qual é o tipo de público a que se destina. Essa informação pode também ser dada pelo cliente. No entanto, nem sempre há informação concreta acerca do tipo de utilizador que irá beneficiar da leitura do texto, sendo frequentemente possível deduzir, pelo texto em si, pela linguagem usada e pela sua função, qual o tipo de público esperado. Atualmente, produzem-se textos técnicos acerca de tantos assuntos e objetos que é necessário que exista a preocupação em tornar compreensíveis para o grande público e não apenas para os especialistas textos como por exemplo instruções de utilização de um determinado aparelho. Price (*apud* Byrne 2012, 31) propõe categorizar o público pelas suas funções ou papéis mais típicos, para poder imaginar de que modo este irá utilizar o texto e para quê. Já Markel (*apud* Byrne 2012, 31) distingue os membros do público entre especialistas, técnicos, gestores e utilizadores em geral. Existem vários modos de pensar estas categorias, mas o essencial é que num dos extremos do espectro estará o público não especializado, que não conhece bem um determinado assunto e que irá ler ou estudar

o texto, e no outro extremo estará o público mais especializado, que navega rápida e facilmente pelo texto, encontra as áreas de maior interesse e identifica de imediato as informações de que necessita.

Assim como defende Byrne, compreender direta ou indiretamente a quem se destina a tradução de um texto técnico é essencial para garantir a qualidade do resultado do trabalho de tradução, de modo a que o tradutor se possa assegurar de que utiliza os termos mais adequados e transparentes, as melhores estruturas frásicas, consoante aquilo que é esperado pelo seu público (2012, 33). A linguagem utilizada dependerá, assim, do objetivo do texto. Quando for possível, deve procurar comparar-se o público-alvo do texto de partida com o público-alvo do texto de chegada. Se estes pouco tiverem em comum, será necessário trabalhar sobre o texto e localizá-lo da melhor forma possível para a língua e cultura de chegada, procurando respeitar também o estilo habitual de realização desse tipo de texto no contexto específico de receção do texto. Uma tradução de qualidade de um texto técnico irá procurar adaptar-se às circunstâncias e necessidades das pessoas de um determinado meio, pelo que é importante ter um conhecimento sólido da cultura ou subcultura que irá recebê-la e das suas características.

No âmbito do estágio no Camões, I.P., a maioria dos documentos cuja tradução nos foi solicitada destinava-se à utilização interna, ou seja, a serem lidos por funcionários do Camões, I.P. e utilizados para atividades relacionadas com as áreas de atuação da instituição. Os textos que mereceram mais atenção e tempo de trabalho, devido à sua extensão e complexidade, nomeadamente o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” e o “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE” destinavam-se a ser utilizados pelos elementos envolvidos na criação de testes e exames, bem como na avaliação dos mesmos, pelo que podemos assim considerar que se trata de um público especializado e com conhecimentos aprofundados na área mencionada. Por contraste, no caso da tradução para o site do exame Camões Júnior, considerámos que a tradução se destinava a um público generalizado, pelo que foi utilizada uma linguagem o mais simples e direta possível para transmitir as informações relativas à inscrição neste exame. Através de exemplos recolhidos nos textos trabalhados no decorrer do estágio, na secção seguinte veremos algumas das características do texto técnico e o tipo de desafios que a sua tradução suscita.

2.4.5. Principais características e desafios do texto técnico

Como já vimos anteriormente, o texto técnico pode enquadrar-se nas mais variadas áreas e formas e com graus de complexidade muito diferentes. Em seguida, irei descrever algumas das características típicas destes textos e os desafios que podem colocar ao tradutor. Para ilustrar cada um dos casos, servir-me-ei de exemplos extraídos dos textos trabalhados no decurso do estágio.

Dada a função informativa dos textos técnicos e o seu objetivo, por exemplo, de apoiar a realização de determinadas tarefas, a linguagem neles utilizada costuma ser bastante direta e com poucas marcas de autor. Tal como afirma Byrne, quanto mais direta for a linguagem utilizada, menos abertura haverá para confundir o leitor (2012, 48). Por norma, pode optar-se por utilizar frases simples e declarativas. Isto verificou-se de forma clara em alguns dos textos que tive oportunidade de traduzir no decurso do estágio. Podemos ver um exemplo dessa linguagem direta no exemplo seguinte, retirado do primeiro capítulo do “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”:

1)

Original	Tradução
In this section, we outline the descriptive scheme of the CEFR and point out which elements have been further developed in the 2014–17 Project. As mentioned above, a core aim of the CEFR is to provide a common descriptive metalanguage to talk about language proficiency.	Nesta secção, delineamos o sistema descritivo do QEER e apontamos os elementos que foram desenvolvidos no Projeto 2014–2017. Tal como foi mencionado acima, um dos objetivos centrais do QEER consiste em estabelecer uma metalinguagem descritiva comum para falar sobre a proficiência em língua.

Podemos observar que o exemplo 1 é constituído por frases declarativas, relativamente curtas, apesar de esta secção do texto ser bastante descritiva e transmitir informações detalhadas. Além disso, este fragmento do texto começa por ser explicativo, através da descrição daquilo que é tratado na secção que nele é referida, retomando depois uma informação que foi dada anteriormente no texto, para lhe dar destaque. Estas características tornam a linguagem clara e ajudam a fixar a informação durante a leitura.

Apesar de sabermos que dentro dos textos de especialidade é no texto científico que por norma surgem mais figuras de estilo, para esclarecer determinados conceitos abstratos, por exemplo através de metáforas e comparações que auxiliem a visualização e as associações, estas aparecem também por vezes em textos técnicos. Em seguida podemos ver dois exemplos identificados no “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”:

2)

Original	Tradução
The answers to these questions will allow the developer to begin to define the language ability to be tested, to decide how to set cut-off points to make decisions about the test takers (...)	As respostas a estas perguntas permitem que o criador do teste comece a definir a competência linguística a testar, a decidir como definir linhas de corte de modo a tomar decisões acerca das pessoas que realizam o teste (...)

3)

Original	Tradução
The aim of this phase is to ' road test ' the draft specifications and make improvements based on practical experience and suggestions from stakeholders.	O objetivo desta fase é “ testar no terreno ” as especificações propostas e fazer melhorias com base na experiência prática e nas sugestões dos intervenientes.

No exemplo 2, “cut-off points”, que foi traduzido por “linhas de corte”, é uma metáfora utilizada para referir as linhas divisórias entre diferentes grupos de pessoas aos quais se pode vir a destinar o teste, segundo as suas competências, idade, etc. A imagem suscitada é a de um objeto ou tecido cortado seguindo determinadas linhas, auxiliando assim a compreensão do conteúdo veiculado, em que as pessoas que realizarão o teste são também divididas em subgrupos. No exemplo 3, a metáfora está entre aspas no texto original, formatação que foi mantida no texto de chegada. Pensamos no teste como se fosse, por exemplo, um automóvel que é testado na prática, para ver como funciona fora da “fábrica”. Metáforas como esta são úteis para simplificar explicações, pois são utilizadas imagens que o leitor identifica facilmente.

Das características até agora descritas, podemos dizer que a linguagem que procura ser simples e direta constitui um desafio para o tradutor na medida em que a tendência na tradução é muitas vezes a explicitação, estratégia que no caso do texto técnico não deve ser usada de forma excessiva sob pena de o texto se tornar pesado na língua de chegada. Quanto à existência de figuras de estilo, apesar de não ser algo muito frequente na maioria dos textos técnicos, o desafio é encontrar equivalentes que funcionem na língua de chegada e que sejam reconhecíveis pelo leitor do público-alvo. É uma das instâncias em que é mais importante conhecer a cultura de chegada, pois as metáforas muitas vezes não podem ser traduzidas literalmente, sendo que podem não ter um equivalente direto na língua de chegada. Por isso, é necessário procurar expressões equivalentes em termos imagéticos e semânticos.

Um outro aspeto característico dos textos técnicos, aplicável também aos textos científicos, que os destaca dos demais é o uso de terminologia específica. Por norma, um texto técnico é composto por léxico comum e por uma determinada percentagem de léxico especializado, dependendo da especificidade do texto em questão. No caso dos textos de maior extensão que traduzimos no âmbito do estágio, a terminologia específica relacionava-se particularmente com a área do ensino de línguas e da criação de testes e exames. Este aspeto é um dos mais desafiantes para o tradutor ao trabalhar com textos técnicos, pois é necessário compreender exatamente aquilo que os termos denotam e usá-los adequadamente. Isto implica muitas vezes pesquisa e leitura para não cometer erros e fazer interpretações incorretas. É necessário comparar a terminologia utilizada numa determinada área na língua de partida com a terminologia utilizada nessa mesma área na língua de chegada, para garantir equivalências adequadas. Os glossários podem ser ferramentas fundamentais para que o trabalho de tradução de especialidade seja bem-sucedido. No caso das traduções efetuadas para o Camões, I.P., tivemos acesso a um glossário da área da avaliação que nos foi muito útil. É importante notar que a terminologia de qualquer área está em constante desenvolvimento e é por isso necessário manter atualizadas as bases com informação terminológica existentes, os glossários e os dicionários. Percebemos, por exemplo, que alguns termos do glossário relacionado com a avaliação que nos foi disponibilizado não eram os mais adequados para algumas situações que surgiram durante a tradução do “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, pois atualmente é mais comum serem utilizados outros, em português.

Em seguida, iremos listar alguns exemplos de léxico especializado desta área que ocorreram nos textos trabalhados no contexto do estágio, por nos parecerem

representativos deste tipo de léxico, sendo que esta seleção não pretende ser exaustiva, mas apenas ilustrativa deste tipo de léxico:

4)

EN	PT
pass mark	nota de passagem
portfolio assessment	avaliação de portefólio
multiple-matching task	tarefa de correspondência múltipla
placement test	teste de colocação
speed test	teste de velocidade
test user	utilizador do teste; pessoa que realiza o teste
extended response	resposta de desenvolvimento

Um outro aspeto comum em textos técnicos é a apresentação de factos concretos, que muitas vezes aparecem como uma lista ou numa tabela, por exemplo, em vez de integrados num texto detalhado e bem contextualizado. O desafio que tais ocorrências podem suscitar está relacionado com o facto de, por vezes, estes enunciados serem pouco claros porque os elementos das listas surgem sem contexto linguístico que possa ajudar a fixar o seu significado e como, na maioria das vezes, não há explicações adicionais, acontece haver necessidade de efetuar alguma pesquisa, especialmente quando não se conhece bem o tema de que um determinado texto trata. Para dar um exemplo a partir do trabalho efetuado durante o estágio, utilizaremos o texto Argumentário para a inclusão da Língua Portuguesa como Língua de Trabalho do Comité Paralímpico Internacional, que foi traduzido para inglês:

5)

Original	Tradução
<p>C. A Língua Portuguesa no Mundo</p> <p>1. Posicionamento no Contexto Demográfico</p> <p>1.1. População dos países da CPLP em 2016 — 279.144 milhões, equivalente a 3,7% da população mundial</p> <p>1.2. População dos países da CPLP em 2050: Previsão — 395.487 milhões</p> <p>1.3. População dos países da CPLP em 2100: Previsão — 520.745 milhões, língua dominante no continente africano, a par do inglês e árabe</p>	<p>C. The Portuguese Language in the World</p> <p>1. Position in the Demographic Context</p> <p>1.1. CPLC population in 2016 — 279,144 million, equivalent to 3,7% of the world population</p> <p>1.2. CPLC population in 2050: Prediction — 395,487 million</p> <p>1.3. CPLC population in 2100: Prediction — 520,745 million, the dominating language in Africa, alongside English and Arabic</p>

Como podemos observar, a informação foi condensada por pontos, numa lista, para ser transmitida da forma mais clara e direta possível e tornar a leitura mais fácil. Nessa lista são apresentados factos concretos e previsões acerca do número de falantes de língua portuguesa na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Em enunciados como este, organizados em listas, muitas vezes é necessário alterar a ordem pela qual a informação é dada no texto, por exemplo quando esta é ordenada alfabeticamente na língua original. Além disso, por vezes a decifração de certas informações veiculadas sem contexto pode constituir um desafio. Por exemplo, certas siglas pouco reconhecíveis dispostas num texto sem informação contextual adicional podem ser atribuídas a mais do que uma entidade, pelo que é necessário estabelecer qual é a referência correta, o que nem sempre é possível.

As referências são outra das características mais frequentes dos textos técnicos. Também como instrumento de facilitação da leitura, deparamo-nos muitas vezes com referências intratextuais ou extratextuais. As referências intratextuais podem surgir em

relação a determinadas figuras, tabelas, ilustrações, informações que se localizam nos apêndices ou noutras secções do texto. As referências extratextuais podem referir sítios web ou outros textos para consulta, por exemplo. Em seguida irei utilizar exemplos de referências que surgem no “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”:

6)

Original	Tradução
A more detailed diagram can be found in Appendix II.	No Apêndice II encontra-se um diagrama mais pormenorizado.

7)

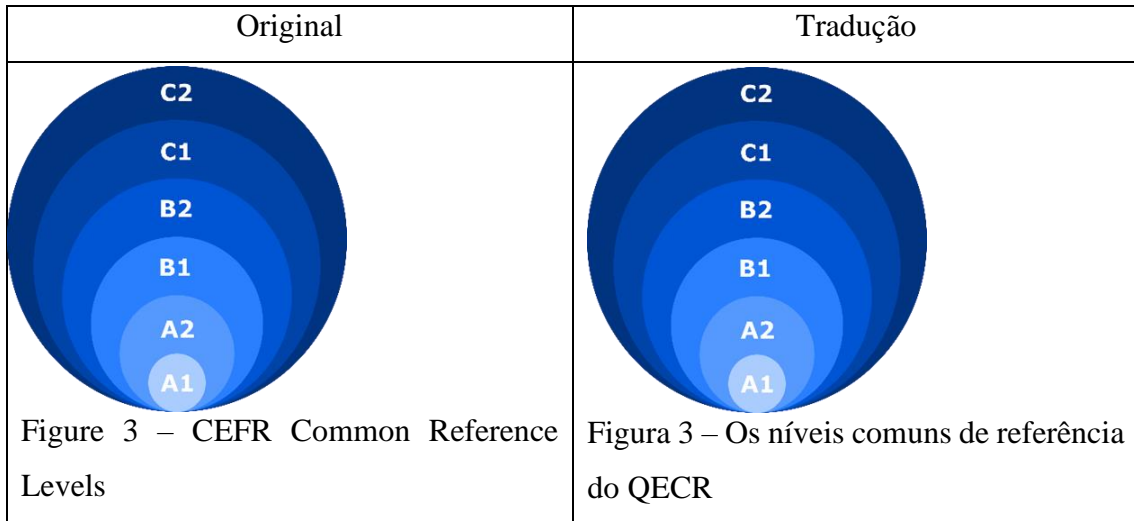
Original	Tradução
See ALTE (2006c) for a self-assessment checklist for marking, grading and results. Kaftandjieva (2004), North and Jones (2009) and Figueras and Noijons (2009) all provide information on standard setting.	Ver ALTE (2006c) para uma lista de auto-avaliação para classificação, avaliação e resultados. Kaftandjieva (2004), North e Jones (2009) e Figueras e Noijons (2009) apresentam informações acerca do estabelecimento de normas.

No exemplo 6, podemos observar uma referência intratextual, pois o Apêndice II é um anexo ao texto principal, encontrando-se no final deste como parte do documento. No exemplo 7, podemos observar referências extratextuais. Trata-se de outras leituras sugeridas pelos autores, acerca dos assuntos tratados na secção em questão. Estas informações podem ser úteis aos leitores e são apresentadas de forma organizada, para não dificultar ou pesar a leitura. Por norma, este aspeto não é um dos que constituem particular desafio na tradução, mas é necessário transmitir a informação com clareza para que as referências sejam coerentes.

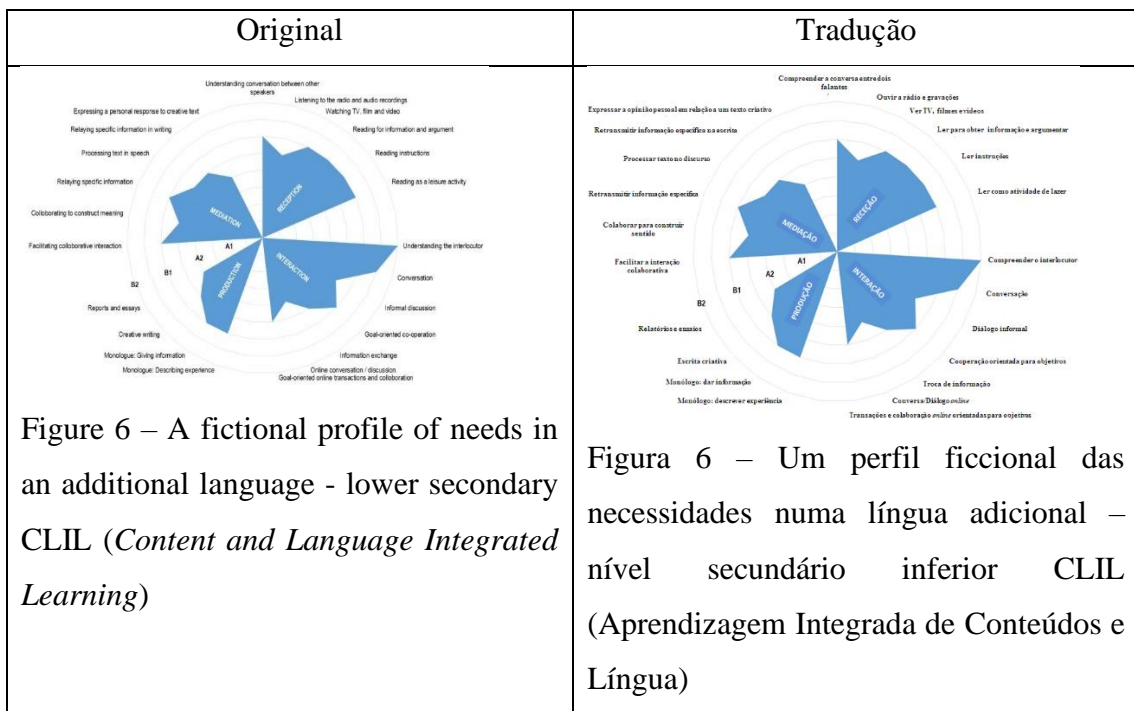
É comum, também, encontrar gráficos, diagramas e ilustrações nos textos técnicos ou outras formas de transmissão visual de informação, incluindo, por exemplo, fotografias. Devido ao elevado grau de densidade de informação que muitas vezes está contido neste tipo de textos, tais figuras podem auxiliar a absorção dos conteúdos através da visualização. Além disso, as ilustrações podem ser essenciais em manuais de instruções, mostrando, por exemplo, como montar as partes de um objeto ou onde se localizam as diferentes partes descritas de um produto, o que torna mais fácil o acesso à

informação. A utilização de auxílios visuais é por vezes imprescindível em determinados textos técnicos. Em seguida, apresento dois exemplos desta forma de apresentar informação, tal como aparecem no “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”:

8)



9)



Nos exemplos 8 e 9, podemos observar dois tipos de diagramas distintos. No primeiro caso temos uma representação visual dos níveis do Quadro Europeu Comum de Referência, que nos ajuda a compreender que à medida que se adquirem competências e

capacidades, o nível de proficiência aumenta, englobando sempre as competências descritas para os níveis inferiores. É um diagrama simples, sem texto a traduzir nele inserido, pois as denominações dos níveis em questão são iguais em português. Já no segundo exemplo temos um diagrama mais complexo que, além da parte visual, contém algum texto que foi traduzido para português. Este diagrama mostra os diferentes níveis representados também por círculos que vão englobando os respectivos níveis inferiores e, no exterior, cada “raio” é representado por uma competência linguística diferente, como por exemplo a de compreender o interlocutor ou a de manter um diálogo informal. Deste modo, representa-se visualmente qual é o nível correspondente a cada competência que o aprendiz de línguas adquire. É possível concluir que todas as informações contidas neste diagrama que poderiam ser transmitidas apenas através de um texto são apresentadas com muito mais clareza e compreendidas com maior rapidez e facilidade desta forma. Na tradução de textos técnicos que contêm este tipo de representações pode surgir, por vezes, alguma dificuldade técnica na inserção de texto na língua de chegada num gráfico ou diagrama que foi concebido com o texto na língua de partida em mente. Certos termos ou expressões podem ter, por exemplo, uma maior extensão em português do que em inglês, pelo que este trabalho é por vezes realizado em colaboração com o responsável pela colocação correta de todos os elementos na página. Nessa relação do elemento visual com o textual deve haver alguma flexibilidade por parte do tradutor, de modo a não sobrecarregar o texto, simplificando-o, mas tendo sempre em vista, em primeiro lugar, o conteúdo que deve chegar ao leitor, mantendo o rigor das informações transmitidas.

Em suma, vimos que o texto técnico tem algumas características próprias que se combinam na prática de diversos modos e que de alguma forma o distinguem dos demais tipos de texto. Observamos também que, por vezes, são colocados desafios ao tradutor precisamente por esses aspetos particulares do texto e tê-los em atenção permite-nos encontrar as melhores soluções. Além de ter em conta essas características do texto, é também útil procurar categorizá-lo segundo uma tipologia. Dependendo do tipo de texto em questão, a abordagem adotada na sua tradução pode variar, tendo em conta as características específicas deste. Na secção seguinte iremos debruçar-nos sobre diferentes tipos de textos que podemos qualificar como textos técnicos.

2.4.6. Tipos comuns de texto técnico

Devido ao vasto âmbito de assuntos e de indústrias nas quais podemos encontrar textos de natureza técnica, uma classificação exaustiva ou uma listagem completa dos tipos existentes seria praticamente impossível de efetuar. No entanto, tendo em mente as características do texto técnico e da tradução técnica anteriormente descritas, podemos pensar numa série de tipos de texto bastante comuns. Na seguinte lista, que não pretende ser exaustiva, encontramos alguns deles:

- Panfletos de divulgação
- Textos publicitários
- Manuais
- Protocolos
- Candidaturas e propostas
- Inquéritos
- Apresentações
- Regulamentos
- Menus
- Rótulos
- Bulas

A cada um dos tipos de texto acima enumerados correspondem características diferentes, por exemplo em termos de extensão, objetivos ou função. Estes tipos de texto são referidos aqui independentemente do seu meio de transmissão, sendo que este pode ser tanto físico como digital. Os textos que trabalhei no contexto do estágio inserem-se nas seguintes categorias:

- Manual
 1. Guia do exame Camões Júnior
 2. Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência
 3. Requisitos dos Centros de Exame
 4. Camões Júnior (página web)
 5. Manual para elaboração de testes e exames da ALTE
- Apresentação
 1. Apresentação em PowerPoint acerca do currículo escolar

2. Apresentação em PowerPoint com o título “Instrumentos de Promoção da Língua e da Cultura”

- Protocolos

1. Protocolos de cooperação com universidades do Cazaquistão

2. Modelo de protocolo para escolas associadas

- Candidaturas e propostas

1. Argumentário para a inclusão da Língua Portuguesa como Língua de Trabalho do Comité Paralímpico Internacional

O tipo de documento técnico mais trabalhado no âmbito do estágio (cf. a extensão dos documentos traduzidos apresentada na tabela 1 da secção 1.4.) foi o manual. O trabalho sobre este tipo de texto ocupou a quase totalidade do tempo de trabalho em contexto de estágio, tendo sido o principal objeto de análise com vista à elaboração deste relatório, pelo que a secção seguinte será dedicada exclusivamente a este tipo de texto técnico, que nela será caracterizado.

2.4.7. O manual

O manual é um tipo de texto técnico que pode ser descrito como didático, pois tem uma função instrucional. Quando pensamos na palavra “manual”, lembramo-nos facilmente dos manuais escolares ou dos manuais de utilização de produtos que adquirimos. Tipicamente trata-se de um livro que contém diversas instruções e informações acerca de um determinado tema, que dá indicações e auxilia o utilizador na realização de certas tarefas. É, assim, um documento concebido para dar assistência aos que o lêem. De forma geral é caracterizado, como a maioria dos textos técnicos, por uma linguagem clara e objetiva, para ser utilizado com facilidade pelo público a que se destina.

Na categoria dos manuais enquadram-se diferentes tipos de texto, sendo que a função instrucional que estes têm pode ser cumprida de modos distintos, consoante a necessidade. Por exemplo, um destes tipos de texto, em que talvez não pensemos de imediato, é o tutorial, que é criado para acompanhar o utilizador na realização de uma determinada tarefa, explicando passo a passo, muitas vezes através de uma lista de procedimentos, como este deve atuar. Para garantir a compreensão, é importante que os passos a seguir estejam encadeados de forma lógica e que a linguagem esteja calibrada de acordo com o nível expectável de dificuldade sentida pelo utilizador na interação com o conteúdo do manual. Num tutorial, as informações veiculadas não têm tipicamente um grau elevado de densidade no texto, mas também não devem ser demasiado simplistas

pois, segundo Byrne, tal pode causar no leitor uma sensação de condescendência por parte do autor (2014, 60). Um tutorial tem como função principal mostrar como chegar a um determinado resultado, ou seja, quais são as etapas pelas quais devemos passar para o atingirmos, destinando-se a um público de nível principiante, habitualmente. Entre os textos trabalhados no decurso do estágio, podemos inserir na categoria dos tutoriais a secção final do texto Requisitos dos Centros de Exame, que explica passo a passo como instalar, configurar e utilizar o *software* Safe Exam Browser, ferramenta cuja utilização é proposta para a realização do exame Camões Júnior. Essa explicação é acompanhada por imagens que são capturas de ecrã daquilo que o utilizador irá ver à medida que segue os passos indicados.

Além dos tutoriais, os guias também se inserem no grupo dos manuais. São mais complexos do que os tutoriais, sendo que abrangem habitualmente mais informações além de meras instruções a seguir passo a passo. Um guia é tipicamente preparado para um público que já possui algum conhecimento acerca do assunto em questão, pelo que será um documento mais pormenorizado e que aprofunda os temas tratados com mais informações. O “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, que foi trabalhado no decurso do estágio, é um bom exemplo daquilo que se designa por guia. Trata-se de um texto elaborado para auxiliar os criadores de exames e testes, no qual são abordadas questões como as considerações gerais que devem ser tidas em conta na criação de um teste ou exame, quais os passos a seguir habitualmente na sua elaboração, que espécie de questões se podem incluir e de que formas se efetua a avaliação e a classificação, entre outras. Além disso, são sugeridas leituras adicionais, para que o utilizador possa esclarecer as suas questões com o auxílio de outros elementos bibliográficos. É um documento que se propõe, assim, ser uma ferramenta para os criadores de testes e exames, mas também para os seus avaliadores e classificadores, e por isso o seu público-alvo é bastante específico. Não obstante, tem uma linguagem bastante acessível, com a exceção dos termos específicos desta área, e pode ser lido por qualquer pessoa interessada no processo de criação de testes e exames. Como afirma Byrne, os dois tipos de texto mencionados podem surgir no mesmo documento, ou seja, o mesmo documento pode conter uma parte mais detalhada e descritiva, e uma parte mais instrucional (2014, 61).

Dentro do espectro dos manuais existe também aquilo a que de um modo geral se chama obras de referência. Por obras de referência entendemos qualquer tipo de compilação de textos informativos sobre um determinado tema, como dicionários e

enciclopédias dos mais variados tipos, ou qualquer outra obra que contenha informações organizadas por tópicos específicos e que seja organizada de tal modo que seja possível consultar secções independentes, consoante a necessidade ou o interesse do leitor. Estas obras destinam-se a ser utilizadas como ferramenta de consulta, para se obter informação, sem pressuporem uma leitura integral. Havendo quase sempre uma relação entre os diversos assuntos tratados numa obra de referência, existe habitualmente uma interligação entre estes e referências intratextuais, pelo que, numa tradução de um texto deste tipo, é necessário verificar se os termos que se repetem têm uma correspondência rigorosa, sob pena de se verificar uma rotura na coesão textual. É, assim, necessário que exista consistência entre as diversas secções do texto em questão. O “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, representa, por exemplo, uma obra de referência. No início, contém capítulos introdutórios, que pretendem guiar o utilizador e oferecer uma explicação acerca da decisão de criar novas escalas de descritores e de desenvolver as já existentes. Porém, uma vez lida e compreendida a parte introdutória, no capítulo 3, o de maior extensão em todo o documento, encontram-se as escalas de descritores, e é este capítulo que terá, porventura, maior probabilidade de releitura, sendo que constitui precisamente uma ferramenta de referência a consultar consoante as necessidades do utilizador. Estas escalas são úteis para que se possa estabelecer o nível de proficiência que um aprendente de línguas possui em cada uma das áreas de conhecimento, utilização e aplicação de uma língua, pois correspondem a subdivisões minuciosas de áreas de competência mais vastas que um aprendente tem, como, por exemplo, a interação, a produção ou a mediação. Por este motivo, são instrumentos úteis para professores, avaliadores ou criadores de testes e exames. Este documento foi traduzido precisamente com o objetivo de ser utilizado como obra de referência no contexto do trabalho desenvolvido pelo Camões, I.P. Já existe uma tradução do “Quadro Europeu Comum de Referência” para português, com as escalas de descritores originais. Algumas dessas escalas originais foram completadas no “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, sendo que não continham informações acerca de certos níveis do Pré-A1 ao C2, e foram também criadas novas escalas. Um detalhe importante acerca deste manual tem precisamente a ver com o facto de este conter dados que já haviam sido traduzidos oficialmente no “Quadro Europeu Comum de Referência”. Assim, um dos dilemas com que um tradutor pode ser confrontado num contexto análogo a este relaciona-se com a tomada de decisão entre traduzir apenas os descritores novos, completando, por assim

dizer, o documento já existente, ou realizar uma tradução completa, com a sua própria versão dos descritores originais, em português. Esta situação surgiu depois de já termos iniciado a nossa tradução do documento na íntegra, tanto dos descritores originais como dos novos, sendo que apenas a meio do trabalho de tradução obtivemos a identificação concreta dos descritores originais, que já haviam sido traduzidos oficialmente no “Quadro Europeu Comum de Referência”. Neste caso, colocámos a questão ao cliente, o Camões, I.P., para sabermos qual a sua preferência – manter a tradução existente desses descritores originais, ou fazer a nossa. A informação que nos foi dada foi a de que poderíamos proceder como preferíssemos. Assim sendo, decidimos incluir a tradução já existente para português dos descritores originais no novo documento, pois considerámos que, sendo o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” um documento que completa o já existente, incorporando-o em si, não havia necessidade de fazer uma nova tradução, em que porventura utilizássemos léxico de especialidade divergente do usado na tradução já existente do “Quadro Europeu Comum de Referência”. Por exemplo, no texto de partida, os descritores são caracterizados como “«can do» descriptors” e, inicialmente, havíamos traduzido “can do” por “consegue”. No entanto, consultando a tradução já existente dos descritores originais, percebemos que estes eram referidos como descritores “é capaz de”, pelo que alterámos a fórmula anterior para esta. Esta expressão, “é capaz de”, aparece no início de praticamente todos os descritores, daí estes serem caracterizados dessa forma quando são mencionados no texto. Procurámos guiar-nos pela terminologia e expressões mais frequentemente utilizadas na tradução dos descritores originais, no entanto, tomámos a liberdade de traduzir o texto da maneira que nos pareceu mais adequada, sem nos vincularmos em demasia àquela. Procurámos também ter o cuidado de uniformizar o texto, discutindo em conjunto as opções possíveis em português para as expressões com maior número de ocorrências ao longo do texto, para não criarmos inadvertidamente inconsistências num texto que se quer claro, direto e o mais consistente possível para ser utilizado como obra de referência.

Tendo estes aspetos presentes, em seguida iremos debruçar-nos sobre diversos fenómenos que surgiram durante o trabalho de tradução efetuado, nomeadamente nos textos principais anteriormente mencionados, o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” e o “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, e discutir as opções de tradução escolhidas.

CAPÍTULO 3

Análise de fenómenos de tradução recolhidos no trabalho realizado no estágio

3.1. Discussão de fenómenos de tradução

Neste capítulo encontraremos uma seleção de fenómenos de diferentes tipos que suscitaram dúvidas, problemas, desafios ou situações de ambiguidade no contexto do trabalho de tradução efetuado no estágio curricular. Estes fenómenos constituíram, sem dúvida, a parte mais desafiante do trabalho e, através da resolução dos problemas que surgiram com eles, assim como da escolha das opções adotadas, tivemos a oportunidade de aprender a dar resposta a este tipo de situação em contexto de prática de tradução, o que enriqueceu muito a experiência do estágio. Os fenómenos selecionados surgiram nos textos de maior extensão sobre os quais trabalhamos: o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” que, nas tabelas em que apresentaremos os fenómenos, em seguida, será identificado por Texto 1 e o “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, que será identificado por Texto 2. Procurámos classificar os dados observados e selecionados de acordo com características partilhadas, concentrando-nos sobretudo na reflexão sobre fenómenos lexicais, que envolvem, por exemplo, ausência de um equivalente direto na língua de chegada, polissemia, entre outros aspetos, agrupando os exemplos que ilustram esses fenómenos que identificámos.

3.2. Léxico comum e léxico de especialidade

Os textos traduzidos no âmbito do estágio e que constituem assim o *corpus* a partir do qual foram selecionados os exemplos discutidos neste capítulo, tal como a maior parte dos textos técnicos, são escritos usando uma combinação de linguagem comum e de linguagem de especialidade, sendo, assim compostos por léxico comum e léxico de especialidade. Quando falamos de léxico, referimo-nos ao conjunto dos vocábulos de uma determinada língua que os falantes têm à sua disposição para se expressarem usando linguagem verbal. A denominação “léxico comum” corresponde ao conjunto de vocábulos que são partilhados por todos os falantes de uma dada língua, incluindo tanto a forma como o significado de cada um deles que é do domínio comum da comunidade¹⁴

¹⁴ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=3286>.

(Guilbert 1971). O léxico de especialidade define o conjunto de vocábulos específicos de uma determinada linguagem de especialidade, itens que por regra estão associados a significados únicos no âmbito dessa linguagem, sendo esta relativa, por exemplo, a uma ciência, técnica ou atividade profissional (p. ex.: economia, direito, música), distinguindo-se, assim, do léxico comum. A título de exemplo, veremos em seguida uma forma que faz parte tanto do léxico comum como do léxico de especialidade. Em léxico comum, a palavra “compasso” tem vários significados possíveis, como podemos ver na definição do dicionário online de léxico comum Priberam:

compasso¹⁵

(francês *compas*)

1. Instrumento com que se descrevem curvas que têm todos os pontos equidistantes de um centro e que serve também para tomar medidas.
2. [Náutica] Bússola marítima.
3. Movimento, andamento regular ou cadenciado.
4. [Música] Medida de tempo considerada a unidade de divisão de uma obra musical em fragmentos de igual duração (ex.: compasso binário).
5. [Regionalismo] [Religião católica] Visita do padre ou de um conjunto de leigos às casas de uma paróquia, no dia de Páscoa ou de Pascoela, transportando um crucifixo para celebrar a ressurreição de Cristo. = VISITA PASCAL

Sendo um vocábulo que faz parte do léxico de especialidade do domínio da música, assim como é referido na quarta aceção listada no verbete apresentado acima, ao verificarmos o dicionário online de música Meloteca, encontramos um sentido único para a palavra “compasso” nesta área de especialidade:

compasso¹⁶:

divisão métrica de um texto musical, em que há uma regularidade de tempos fortes e fracos.

Tendo em vista o exemplo acima, bem como a informação específica disponibilizada sobre o mesmo nos recursos lexicais que utilizamos neste caso, podemos referir que um dos desafios na tradução de um texto técnico é o de distinguir os vocábulos que fazem parte do léxico de especialidade daqueles que são do léxico comum e traduzi-los inequivocamente no contexto de uma tradução. Além disso, tal como dentro de uma língua podemos ter significados diferentes para uma mesma forma, quando trabalhamos com um par de línguas, a estas diferentes aceções podem corresponder equivalentes diferentes, o que tem obviamente um impacto significativo no âmbito de um trabalho de tradução. Em seguida, identificaremos alguns fenómenos de tradução que

¹⁵ <https://dicionario.priberam.org/compasso>

¹⁶ <https://www.meloteca.com/portfolio-item/dicionario-de-musica/>

suscitaram desafios, ilustrando-os com exemplos selecionados dos textos traduzidos no âmbito do estágio e veremos quais os critérios utilizados na escolha da solução para cada um dos casos. Os exemplos que observaremos e analisaremos ilustram, numa parte significativa dos casos selecionados, fenómenos em que existe uma assimetria nos padrões de lexicalização na língua de partida e na língua de chegada, nomeadamente a ausência de um equivalente direto na língua de chegada, a multiplicidade de equivalentes na língua de chegada para uma expressão única na língua de partida, como também fenómenos de polissemia na língua de partida ou de utilização de empréstimos.

3.3. Assimetria nos padrões de lexicalização na língua de partida e na língua de chegada

Os fenómenos que iremos ver nos exemplos desta secção estão relacionados com as diferentes maneiras como as línguas lexicalizam os conceitos e as realidades, ou seja, como representam em linguagem aquilo sobre que se fala. Estas assimetrias podem saldar-se em vazios lexicais numa língua quando a comparamos com outra ou em lexicalizações através de categorias morfossintáticas diferentes, o que revela diferentes perspetivas sobre a realidade e obriga, no caso de um trabalho de tradução, a estratégias de reformulação sintática.

3.3.1. Ausência de equivalente direto na língua de chegada

A ausência de equivalente direto na língua de chegada ocorre quando, para uma determinada expressão na língua de partida, não existe um correspondente direto na língua de chegada. Podemos dizer que, por isso, a escolha de uma solução de tradução adequada exige estratégias que podem ser muito diversificadas e que afastam o texto de partida do texto de chegada, nomeadamente em termos de forma. Por exemplo, no caso das palavras que fazem parte do léxico comum, é necessário procurar transmitir o significado por meio de diversas soluções adequadas à especificidade da expressão num dado contexto, muitas vezes recorrendo a uma explicitação. Já no caso do léxico de especialidade, a solução pode passar inclusivamente por cunhar um termo equivalente com potencial para ser depois usado sistematicamente pelos especialistas na área.

No “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, “transaction” é uma palavra que aparece com muita frequência, observando-se 67 ocorrências desta expressão e de expressões dela derivadas ao longo do

texto, nomeadamente formas deste nome no plural (exemplo 11), ou formas adjetivais dele derivadas (exemplos 12 e 13).

10)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can deal effectively with communication problems and cultural issues that arise in an online collaborative or transactional exchange by reformulating, clarifying and exemplifying through media (visual, audio, graphic). (pág. 99)	É capaz de lidar de forma eficaz com problemas de comunicação e com questões culturais que surgem em trocas colaborativas ou interativas online através de reformulações, de esclarecimentos e de exemplificações usando recursos audiovisuais.

11)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	This scale focuses on the potentially collaborative nature of online interaction and transactions that have specific goals, as a regular feature of contemporary life. (pág. 98)	Esta escala centra-se na natureza potencialmente colaborativa da comunicação e da interação online que tem objetivos específicos, como característica habitual da vida contemporânea.

12)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	In the categories for written production, the macro-functions ‘ transactional language use’ and ‘evaluative language use’ are not separated because they are normally interwoven (Reading for information and argument also combined these two aspects). (pág. 75)	Nas categorias para a produção escrita, as macro-funções “uso comunicativo da língua” e “uso avaliativo da língua” não estão separadas porque normalmente estão interligadas (Leitura para obter informações e leitura para argumentar também combinou estes dois aspetos).

13)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	demanding satisfaction: from making a complaint (B1) to negotiating a solution to a dispute or a sensitive transaction . (pág. 89)	pedir justificações: desde apresentar uma queixa (B1) a negociar uma solução para uma disputa ou para uma situação comunicativa delicada;

Observando as definições dadas no dicionário online Merriam-Webster¹⁷, concluímos que nas ocorrências do texto, o significado da palavra é sempre o apresentado em 2b:

transaction

1a. something transacted

especially: an exchange or transfer of goods, services, or funds

electronic transactions

b transactions plural. the often published record of the meeting of a society or association

2a. an act, process, or instance of transacting

b. a communicative action or activity involving two parties or things that reciprocally affect or influence each other

¹⁷ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/transaction>

Apesar de ser uma palavra que é utilizada sempre com o mesmo significado específico acima mencionado, dentro do léxico de especialidade do ensino e da avaliação de línguas, na tradução para português, estamos perante um caso de ausência de equivalente direto na língua de chegada e, assim, a palavra “transaction” não foi traduzida sempre pela mesma expressão, mas foram usadas soluções diversificadas, como podemos observar nos exemplos acima. Dependendo do contexto e da ação comunicativa ou atividade a que a palavra se refere, as opções de tradução escolhidas foram diversas, para transmitir com clareza o significado de cada ocorrência. Ao analisar o sentido da palavra no âmbito da área do ensino e da avaliação de línguas, concluímos que “transaction” se refere a uma interação ou a uma troca de conhecimentos ou de informações usando linguagem. Por esse motivo, as soluções escolhidas apontam para esse sentido da expressão, como acontece no exemplo 10, onde o adjetivo “transactional” foi traduzido para “interativa”. No exemplo 11, “transactions” foi traduzido para “comunicação”, já que neste contexto de ocorrência se trata precisamente do ato de comunicar e interagir online com outras pessoas. No exemplo 12 trata-se do “uso comunicativo da língua”, expressão utilizada com frequência no texto de partida, pelo que traduzimos “transactional” por “comunicativo”. Por fim, no exemplo 13 optámos por traduzir “sensitive transaction” para “situação comunicativa delicada”, parecendo-nos esta a alternativa que menos estranheza causaria no leitor e que melhor transmitiria o significado da expressão usada no enunciado da língua de partida. Através de uma breve pesquisa usando o motor de busca Google para verificar a prevalência da solução selecionada em textos disponíveis em páginas escritas em português europeu na Internet, podemos ver que “situação delicada” é uma colocação bastante comum, com 12 500 resultados, e por isso nos pareceu uma melhor solução, enquanto as restantes opções consideradas, “interação delicada” ou “comunicação delicada”, têm cerca de 10 resultados. Para evitar uma solução de tradução demasiado vaga, acrescentamos o adjetivo “comunicativa”, definindo melhor, assim, o tipo de “situação” de que se trata neste contexto. Em suma, cada ocorrência mereceu especial atenção para aplicar critérios de escolha com base nas suas características específicas, não sendo a solução mais adequada a cada contexto de ocorrência sempre a mesma.

14)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can take or leave complex personal or professional messages, provided he/she can ask clarification or elaboration if necessary. (pág. 95)	É capaz de deixar ou receber mensagens pessoais ou profissionais complexas, desde que possa pedir esclarecimentos ou informações adicionais , se necessário.

Em 14, apresenta-se mais um exemplo que ilustra a ausência de um equivalente direto de um vocábulo do léxico comum na língua de chegada. Em português existe uma palavra formalmente análoga à expressão destacada na língua de partida, nomeadamente “elaboração”, cuja definição é, segundo o dicionário online Infopedia¹⁸:

elaboração

1. ato ou efeito de elaborar
2. preparação e produção de um trabalho, obra ou substância
3. composição
4. trabalho
5. atividade ou resultado do trabalho executado por alguns órgãos num organismo

A definição de “elaboration” no dicionário online Lexico¹⁹ é a seguinte:

elaboration

1. The process of developing or presenting a theory, policy, or system in further detail.
 - 1.1. The addition of more detail concerning what has already been said.

A aceção que “elaboration” tem no texto é a da aceção 1.1 acima apresentada. Esta aceção específica não tem correspondência exata nas aceções de “elaboração” listadas no dicionário online Infopedia. Assim sendo, considerámos que o uso da expressão “informações adicionais” seria aqui uma solução adequada, sendo que esta corresponde ao significado veiculado no enunciado da língua de partida, ou seja, em conformidade com a aceção 1.1 de “elaboration”, adicionar informações ao que já foi dito anteriormente. Além disso, a colocação “informações adicionais” está bastante cristalizada em português, verificando-se 865 000 resultados ao fazer uma pesquisa na Internet, em

¹⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/elabora%C3%A7%C3%A3o>

¹⁹ <https://www.lexico.com/definition/elaboration>

páginas escritas em português de Portugal, usando o motor de busca Google, o que também motiva a opção por esta solução.

15)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can write non-routine professional letters, using appropriate structure and conventions, provided these are restricted to matters of fact. (pág. 94)	É capaz de escrever cartas profissionais fora do habitual , utilizando a estrutura e as convenções apropriadas, desde que estas se limitem a factos concretos.

O caso destacado em 15 é “non-routine”, na língua de partida, que não tem um equivalente na língua de chegada. Neste caso específico não é comum, apesar de não ser impossível, a colocação de “não” antes do adjetivo para o transformar no seu antónimo, obtendo-se assim “não-rotineiro”. Além disso, não é habitual referir-nos a “cartas profissionais” como sendo “rotineiras”, mas antes como “comuns” ou “habituais”. Através de uma pesquisa no Linguee²⁰, observámos que algumas das traduções existentes para a expressão “non-routine” são “extraordinário”, “não-planeado”, “pontual” e mesmo “que foge à rotina”. Entre estas alternativas possíveis, nenhuma foi considerada adequada para o contexto dado, pois parece-nos que “non-routine” se refere, neste caso, ao conteúdo e à forma pouco habituais que algumas cartas têm para o aprendente em questão e não à frequência com que este as escreve. No fundo, trata-se de cartas para as quais não se pode usar uma minuta. Sendo assim, a aceção da palavra é a que encontramos no dicionário online Merriam-Webster²¹, que se refere ao “tipo” de carta, ou seja, segundo o seu conteúdo e forma:

nonroutine

not routine: not of a commonplace or repetitious character

Observando esta definição, a solução de tradução escolhida foi “fora do habitual”, pois concluímos que o tipo de carta em questão não se encontra dentro dos padrões usados habitualmente na redação de determinadas cartas profissionais.

²⁰ <https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/non-routine.html>

²¹ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/nonroutine>

16)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	conducting the actual interview: from using a prepared questionnaire (B1), through departing spontaneously from prepared questions and following up and probing interesting replies, to structuring the talk and interacting authoritatively ; (pág. 91)	conduzir a entrevista: desde a utilização de um questionário preparado (B1), passando por afastar-se espontaneamente das perguntas preparadas, dando continuidade à entrevista e procurando obter respostas interessantes, até estruturar a conversa e interagir de forma confiante ;

No exemplo 16, o fenómeno da ausência de equivalente direto no léxico comum da língua de chegada é ilustrado pelo advérbio “authoritatively”, que está destacado no texto original. Devemos, em primeiro lugar, procurar entender qual a aceção que a palavra tem neste contexto para depois tomar uma decisão quanto à sua tradução. Este advérbio deriva do adjetivo “authoritative”, cujo significado, segundo o dicionário online Merriam-Webster²², é:

authoritative

1. having, marked by, or proceeding from authority
2. possessing recognized or evident authority: clearly accurate or knowledgeable

Dado o significado desta palavra em inglês, assumimos que, no contexto dado, a aceção mais provável será a listada na aceção 2. Em português podemos pensar imediatamente em equivalentes semelhantes na forma, tais como o adjetivo “autoritário” ou a locução adverbial correspondente “com autoridade”, cujo significado não corresponde, no entanto, à aceção da expressão da língua de partida mencionada acima. Segundo o dicionário online Priberam²³, “autoritário” significa o seguinte:

²² <https://www.merriam-webster.com/dictionary/authoritative>

²³ <https://dicionario.priberam.org/autorit%C3%A1rio>

autoritário

1. Que se impõe pela autoridade que tem ou julga ter.
2. Partidário do princípio de autoridade.
3. Despótico, violento, dominador.

Não encontramos aqui nenhuma aceção satisfatória, pelo que procurámos identificar alternativas em texto paralelo através da utilização do Linguee²⁴. Entre as soluções de tradução sugeridas para “authoritative” estão “oficial” ou “confiável”, listadas entre outras possibilidades menos frequentes como “respeitável” ou “credível”. Depois de uma reflexão sobre o contexto em que a palavra surge no texto, concluimos que o advérbio em causa denota uma maneira confiante de interagir com o interlocutor, durante a realização de uma entrevista; não uma forma autoritária, mas uma forma segura de interação que revela autoridade e autonomia. É preciso ter em conta que a competência que está a ser descrita corresponde ao nível C2, que é o nível mais elevado de proficiência numa língua, pelo que faz sentido que o aprendente possa ser capaz de conduzir uma entrevista com confiança. Segundo estes critérios, optámos pela solução “de forma confiante”.

17)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The CEFR scales for interaction strategies reflect this with scales for turn-taking , cooperating (= collaborative strategies) and asking for clarification. (pág. 81)	As escalas do QECR para as estratégias de interação refletem isto com escalas para tomadas de palavra , cooperação (= estratégias colaborativas) e pedidos de esclarecimento.

A expressão “turn-taking”, destacada no exemplo 17, ilustra um caso de inexistência de equivalente direto no léxico de especialidade na língua de chegada. No texto, a expressão destacada denota um aspeto da interação e da comunicação entre interlocutores, que é mencionada nos descritores como uma competência dos falantes, tendo uma escala de descritores a ela destinada. O leitor terá, naturalmente, de se familiarizar com esta expressão do léxico de especialidade, de modo a reconhecer o seu significado em todas as ocorrências neste texto. Não existindo um equivalente direto,

²⁴ <https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/authoritative.html>

optámos por cunhar um que nos parecesse adequado para que pudesse ser utilizado de forma recorrente. A tradução literal, em português, de “turn-taking” seria “tomar a vez”, sendo que a expressão se refere neste caso à ideia de as pessoas falarem uma de cada vez. Portanto, os interlocutores tomam a palavra um de cada vez, à medida que uma conversa é desenvolvida. A solução de tradução literal “tomar a vez”, em português, é uma expressão mais genérica, que não está geralmente associada à alternância das contribuições dos participantes numa conversa. Por isso, optámos por utilizar uma expressão com um significado mais preciso e menos abrangente, optando por usar “tomar a palavra”, que é uma expressão bastante cristalizada em português.

18)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	The second situation is when the user/learner is an overhearer : listening to a conversation between other people nearby. (pág. 56)	A segunda situação ocorre quando o utilizador/aprendente é um ouvinte de uma conversa de terceiros : alguém que ouve uma conversa em que não participa entre pessoas que o rodeiam.

Em 18, encontramos mais um caso de ausência de equivalente no léxico de especialidade da língua de chegada. Apesar de ser uma palavra que encontramos no léxico comum também, “overhearer” tem um sentido específico no contexto da área do ensino e da avaliação de línguas, pois define um tipo de audição da oralidade de uma língua, que o aprendente de línguas faz em determinadas situações e que influencia a sua compreensão. Em vez de ser uma situação em que o aprendente está diretamente envolvido na conversa e ouve um falante que, apesar de eventualmente se dirigir a outra pessoa, está no mesmo grupo em que o aprendente se encontra, tendo assim acesso ao contexto e ao assunto da conversa, o “overhearer” é definido como alguém que ouve uma conversa na qual não está envolvido diretamente. Isso pode ter implicações ao nível do cuidado que a pessoa que está a falar naquele momento tem com o seu discurso, ao nível do conhecimento por parte do aprendente acerca do assunto sobre o qual se está a falar, por exemplo, assim como do léxico utilizado pelas pessoas envolvidas na conversa (assumindo que se trata de falantes nativos de uma determinada língua). Outros fatores, como o possível ruído de fundo e o som de outras conversas paralelas, são dificuldades

acrescidas à compreensão do “overhearer”. Por esse motivo, faz-se uma distinção entre “hearer” (ouvinte) e “overhearer”. “Overhearer” não será apenas um ouvinte, mas um “ouvinte de uma conversa de terceiros”, um ouvinte que tenta aceder ao conteúdo de uma conversa entre pessoas que o rodeiam, estando no “exterior” dessa conversa. Assim, cunhámos este equivalente para esta expressão de especialidade e utilizámo-lo em todas as ocorrências de “overhearer” no texto que traduzimos.

19)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can participate actively in an online discussion, stating and responding to opinions on topics of interest at some length, provided contributors avoid unusual or complex language and allow time for responses. (pág. 97)	É capaz de participar ativamente numa discussão online, dando opiniões e respondendo, em certa medida, às opiniões de outras pessoas acerca de assuntos de interesse, desde que os participantes evitem utilizar linguagem pouco comum ou complexa e dêem tempo para responder.

No segmento textual apresentado em 19 destaca-se a palavra “contributor”, que apresenta as seguintes aceções, de acordo com o dicionário online Lexico²⁵:

contributor

1. A person or thing that contributes something.
 - 1.1. A person who writes articles for a magazine or newspaper.
 - 1.2. A person who donates money to a cause.
 - 1.3. A causal factor in the existence or occurrence of something.

Neste contexto, “contributor” tem o significado geral da aceção 1, referindo-se a uma pessoa que contribui para o desenrolar de uma conversa online, participando nela. Assim, optámos por traduzir “contributor” para “participante”, não existindo um equivalente direto em português para esta aceção.

Através desta seleção de exemplos observamos que, quando surge na tradução um fenómeno de ausência de equivalente direto, no léxico comum, os critérios de seleção das soluções passam por analisar o contributo semântico da palavra, verificar a sua aceção no

²⁵ <https://www.lexico.com/en/definition/contributor>

contexto em que é usada e procurar soluções que transmitam eficazmente o sentido veiculado no seu contexto de ocorrência (por exemplo através de expressões não-atômicas que explicitam esse sentido, como em 18). Nos casos em que há um equivalente direto formalmente análogo (por exemplo em 10-13 ou 14), mas que não é utilizado na mesma aceção, a estratégia foi a mesma referida acima. Quando há um equivalente direto formalmente análogo que não se utiliza com frequência (por exemplo em 16) em português, optou-se por um equivalente de uso mais frequente. No léxico de especialidade, quando não se verificou a existência de um equivalente direto já cunhado, optámos por cunhar um termo que fixámos e utilizámos consistentemente ao longo do texto traduzido (por exemplo em 17 e 18).

3.3.2. Multiplicidade de equivalentes possíveis na língua de chegada

A multiplicidade de equivalentes possíveis implica a existência de várias soluções de tradução para uma palavra ou expressão, o que põe em evidência a existência de uma assimetria nos padrões de lexicalização entre as duas línguas, nomeadamente ao nível do leque de aceções das expressões relevantes nas línguas consideradas. Pode dar-se o caso de o significado de uma palavra ou expressão, na língua de partida, ser abrangente ou vago. Além disso, por vezes existem vários sinónimos na língua de chegada para uma palavra ou expressão, independentemente do contributo semântico da expressão na língua de partida. Os vários equivalentes podem, assim, ser sinónimos ou ter ligeiras nuances de sentido. Este fenómeno acontece mais frequentemente com palavras do léxico comum, mas mesmo no léxico de especialidade podem existir vários equivalentes possíveis para a mesma expressão na língua de partida, por exemplo por terem sido cunhados por autores e/ou “escolas” diferentes.

20)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can use telecommunications with his/her friends to exchange simple news, make plans, and arrange to meet. (pág. 92)	É capaz de usar meios de telecomunicação com os amigos para partilhar notícias simples, fazer planos e combinar encontros.

21)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can exchange , check and confirm information, deal with less routine situations and explain why something is a problem. (pág. 83)	É capaz de trocar , verificar e confirmar informações, lidar com situações menos habituais e explicar por que razão algo constitui um problema.

Nos exemplos 20 e 21 destaca-se o verbo “exchange” que ilustra o fenómeno da multiplicidade de equivalentes possíveis na língua de chegada. Ao longo do texto, o verbo “exchange” ocorre 102 vezes no texto de partida. Alguns dos equivalentes possíveis para “exchange” em português são “trocar”, “partilhar”, “permutar”, “cambiar” ou “comutar”. Dependendo do contexto, neste documento, esta palavra foi traduzida por “trocar” ou por “partilhar”. A seleção dos equivalentes para as ocorrências deste documento está relacionada com o facto de algumas combinatórias serem privilegiadas em português, por questões de uso ou de algum grau de lexicalização da expressão. Em termos quantitativos, o verbo “trocar” foi o equivalente mais utilizado no texto traduzido, como por exemplo no caso da expressão “troca de informações”, que observamos em 21. Já no caso do exemplo 20, em que o verbo em causa coocorre com “notícias”, e sendo mais comum dizer que as notícias se “partilham”, considerámos que, neste contexto, “partilhar” seria o equivalente mais adequado para o verbo “exchange”. Assim, além de considerar o contexto de utilização da palavra “exchange”, tivemos como critério de seleção de equivalentes o grau de cristalização de determinadas combinatórias na língua de chegada.

22)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Production in the form of storytelling can be considered as a further development in oracy and eventually literacy . (pág. 81)	A produção na forma de narração pode ser considerada um desenvolvimento adicional na compreensão e produção orais e eventualmente na literacia .

No exemplo 22, podemos observar, na palavra “oracy”, um outro exemplo do fenómeno de multiplicidade de equivalentes na língua de chegada, neste caso em léxico de especialidade. Apesar de a palavra “oracia”, que é o equivalente direto e formalmente mais próximo de “oracy”, existir em português, esta não é, no entanto, uma palavra utilizada de forma comum mesmo nesta área de especialidade. Podemos dizer que “oracia” funciona a par de “literacia”: enquanto a segunda palavra se refere à competência de compreensão e produção escrita, a primeira define a competência de compreensão e produção oral, ou seja, por outras palavras, saber ouvir e saber falar. Após uma discussão acerca desta tradução com o nosso supervisor do estágio do Camões, I.P., a solução escolhida para a tradução de “oracy”, como podemos observar, não foi “oracia”, mas sim “compreensão e produção orais”, que é a expressão equivalente em português usada nesta área de especialidade de forma frequente. Por contraste, “literacia”, palavra também destacada no exemplo 22, foi a solução de tradução escolhida para “literacy”, pois é comum e familiar ao público-alvo, tendo um grau elevado de utilização, embora também se possa usar uma paráfrase análoga à usada para traduzir “oracy”: compreensão e produção escritas. Assim, o critério usado para determinar a solução de tradução selecionada foi o critério de uso pelos especialistas na área do ensino e avaliação de línguas.

23)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	There is both an overview of the content of the whole examination , and a general description for a single paper within the examination. (pág. 23)	Existe tanto um resumo do conteúdo global do teste , como uma descrição geral para um único <i>paper</i> dentro do teste.

O exemplo apresentado em 23 é proveniente do “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE”, no qual podemos encontrar várias palavras diferentes que se referem à mesma ideia, possivelmente para evitar repetições na escrita. Trata-se da ideia de teste, exame, prova. Neste exemplo temos “examination” que foi traduzido por “teste”, em vez daquela que é a tradução formalmente mais próxima em português, ou seja, “exame”, pois

esta expressão não corresponde exatamente à aceção que “examination” tem neste contexto. Inicialmente procurámos fazer uma distinção entre as diferentes palavras utilizadas em inglês, traduzindo consistentemente “test” para “teste” ou “exam” para “exame”. No entanto, à medida que a tradução prosseguia, demo-nos conta de que não se tratava de uma questão de precisão semântica, na língua de partida, mas apenas de estilo, possivelmente para evitar repetições. Por isso, procurámos fazer o mesmo, nomeadamente tornar o texto mais fluido sempre que possível. É preciso, no entanto, notar que em inglês “test” e “exam” são palavras utilizadas no texto traduzido como sinónimas, sendo permutáveis. Por contraste, em português, existe uma distinção perceptível entre ambas, pois “exame” carrega um significado diferente, de prova que é geralmente única, de importância mais elevada e cujo resultado é mais decisivo do que no caso de um teste. Em geral, é a palavra “teste” que melhor se aplica ao tipo de provas descritas neste manual, pelo que foi a mais utilizada.

3.3.3. Polissemia

Um aspecto fundamental das palavras é o facto de estas possuírem significados. De acordo com a Gramática da Língua Portuguesa de Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, entendemos “significado” como “o conteúdo informativo que uma palavra veicula, ou seja, a relação entre a palavra (falada ou escrita) e o mundo (real ou possível)” (Nascimento e Lopes, 2015). Além do significado literal, uma palavra pode ter outros significados figurados – o significado literal corresponde ao termo “denotação”, enquanto o significado figurado corresponde ao termo “conotação”. Ao fenómeno que descreve palavras que podem assumir mais do que um significado, chamamos polissemia. A polissemia pode então ser definida do seguinte modo:

(...) é a propriedade semântica que uma mesma palavra, locução ou constituinte morfológico, tem de apresentar vários significados, consoante os contextos, sendo, todavia, fácil detetar, nesses múltiplos sentidos, um elo comum que, parcialmente, os aproxima. (Nascimento e Lopes, 2015)

No processo de tradução, as implicações dos fenómenos de polissemia são variadas. Por vezes, a polissemia não é problemática: tanto na língua de partida como na de chegada a expressão usada é polissémica e apresenta o mesmo leque de significados. Neste caso, o tradutor não tem qualquer dificuldade, uma vez que não necessita de averiguar a aceção da palavra no contexto da língua de partida. Mas este é o cenário que raramente se

verifica. Habitualmente, a palavra polissêmica tem vários equivalentes possíveis na língua de partida, dependendo do significado que é ativado em contexto. À obrigatoriedade de uma escolha por parte do tradutor acresce a frequente dificuldade precisamente de verificar qual o sentido da palavra polissêmica que está a ser ativado no contexto em causa. Este fenómeno aplica-se com mais frequência a traduções de expressões de léxico comum, pois no léxico de especialidade não é tão habitual que surjam dúvidas acerca do significado dos termos na língua de partida, sendo este, por norma, único.

24)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	B2 is characterised by the ability to participate actively in discussion and argument , linking a contribution effectively to others in the thread , and repairing misunderstandings appropriately. (pág. 96)	O nível B2 é caracterizado pela capacidade de participar ativamente em discussões e argumentações , ligando com eficácia um contributo a outros sobre o mesmo tópico e resolvendo mal-entendidos de forma apropriada.

No exemplo 24 são ilustrados dois casos de polissemia, nomeadamente em “argument” e “thread”. Para o primeiro exemplo destacado, há um equivalente direto para “argument” em português, na palavra “argumento”, que é semelhante em termos de forma. Aqui, no entanto, “argument” tem outra aceção que não a veiculada por “argumento”, como iremos ver, pelo que foi traduzido por “argumentação”. No dicionário online Merriam-Webster²⁶, as duas primeiras aceções listadas para a palavra “argument” são as seguintes:

argument

- 1a. the act or process of arguing, reasoning, or discussing: argumentation
- b. a coherent series of reasons, statements, or facts intended to support or establish a point of view
- 2a. a reason given for or against a matter under discussion
- b. a form of rhetorical expression intended to convince or persuade

²⁶ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/argument>

No exemplo 24, “argument” tem o sentido descrito na definição 1a, referindo-se ao ato de argumentar. Por esse motivo, optámos por traduzir para “argumentação”, visto que “argumento”, em português, é equivalente às aceções em 2 mostradas acima, como podemos observar no dicionário online Priberam²⁷:

argumento

1. Raciocínio de que se tira consequência.
2. Objeção.
3. Razão, prova.
4. Exposição resumida.

O fenómeno de polissemia é ilustrado também com o vocábulo “thread”, cuja aceção, neste contexto, é a 3a listada na entrada desta palavra do dicionário online Merriam-Webster²⁸:

thread

1a: a filament, a group of filaments twisted together, or a filamentous length formed by spinning and twisting short textile fibers into a continuous strand

b: a piece of thread

2a: any of various natural filaments

b: a slender stream (as of water)

c: a projecting helical rib (as in a fitting or on a pipe) by which parts can be screwed together : SCREW THREAD

3: something continuous or drawn out: such as

a: a line of reasoning or train of thought that connects the parts in a sequence (as of ideas or events)

b: a continuing element

c: a series of electronic messages (as on a message board or social media website) following a single topic or in response to a single message

4: a tenuous or feeble support

5: threads plural: CLOTHING

Em português, “thread” foi traduzido neste contexto por “tópico”, referindo-se assim a um único assunto que une os diferentes contributos de uma discussão ou argumentação.

²⁷ <https://dicionario.priberam.org/argumento>

²⁸ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/thread>

25)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can pick out the main information in short newspaper reports or simple articles in which figures , names, illustrations and titles play a prominent role and support the meaning of the text. (pág. 63)	É capaz de compreender a informação principal em reportagens curtas de jornal ou artigos simples nos quais figuras , nomes, ilustrações e títulos têm um papel importante e apoiam o significado do texto.

26)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can understand figures , prices and times given slowly and clearly in an announcement by loudspeaker, e.g. at a railway station or in a shop. (pág. 58)	É capaz de compreender números , preços e horas anunciados através de um altifalante, p. ex.: numa estação de comboios ou numa loja, desde que sejam transmitidos lenta e claramente.

Os exemplos 25 e 26 são ilustrativos do fenómeno de polissemia através da palavra “figures”, que foi traduzida de formas distintas consoante o seu significado dentro de diferentes contextos. É necessário mencionar que devido ao modo específico de apresentação da informação do “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência”, referindo-me aqui às escalas de descritores organizadas em tabelas, o contexto por vezes é vago ou insuficiente. Trata-se efetivamente de uma listagem de descritores que frequentemente não se encontram contextualizados ao ponto de não deixar espaço para dúvidas acerca do sentido de certas palavras ou expressões que neles ocorrem. Isso coloca, naturalmente, dificuldades na tradução, em particular quando são usadas palavras polissémicas no enunciado, como é o caso de “figures”, sendo o tradutor obrigado a trabalhar com a informação reduzida que existe. Nos exemplos acima, a palavra “figures” surge em enumerações. Através da análise dos outros elementos enumerados, decidimo-nos pela aceção que nos pareceu mais adequada no contexto, ainda que sem ter certezas. As duas aceções possíveis desta

palavra que importam para a nossa análise, tal como aparecem na sua definição no dicionário online Merriam-Webster²⁹, são a 1 e a 3:

figure

- 1a. a number symbol: NUMERAL, DIGIT
- b. figures plural: arithmetical calculations
- c. a written or printed character
- d. value especially as expressed in numbers: SUM, PRICE
- e. figures plural: digits representing an amount (as of money earned or points scored)
- (...)
- 3a. the graphic representation of a form especially of a person or geometric entity
- b. a diagram or pictorial illustration of textual matter
- (...)

Em 25, entendemos que os elementos enumerados correspondem a elementos que fazem parte da apresentação gráfica de textos em artigos de jornal ou revista, na web, em cartazes e outros suportes. Entre eles, temos ilustrações, fotografias, diagramas, símbolos, etc. Por este motivo, considerámos que neste caso se poderia tratar da aceção 3, em que “figure” é uma representação gráfica, um auxílio visual ao texto em questão. No entanto, é certo que também se pode referir a dados numéricos, pois não há dados suficientes que indiquem o contrário de forma clara. Este é um dos contextos complicados em que o tradutor tem de tomar uma decisão sem ter certezas absolutas.

No exemplo 26, tendo em conta que os restantes elementos da enumeração são “preços” e “horas”, que serão representados através de números, o que está em questão neste descritor será que o aprendente seja capaz de compreender “figures” expressos oralmente por alguém, na aceção 1 da palavra apresentada no verbete de “figures” do dicionário online Merriam-Webster. Trata-se, portanto, de números ou algarismos. Neste exemplo, o contexto é mais preciso que no anterior, tornando, por isso, a opção de tradução menos problemática e fornecendo dados mais claros para suportar a decisão tomada.

²⁹ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/figure>

27)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Can understand the finer points and implications of a complex report or article even outside his/her area of specialisation. (pág. 63)	É capaz de compreender as subtilezas expressas num relatório ou artigo complexo mesmo que não pertença à sua área de especialização.

O exemplo 27 ilustra o fenómeno de polissemia na língua de partida, neste caso, com o adjetivo “fine”. Em inglês, como veremos adiante, este adjetivo pode ter diferentes facetas de significado, de acordo com a definição do dicionário online Merriam-Webster:

fine

1a: ALL RIGHT

b: well or healthy: not sick or injured

2: superior in kind, quality or appearance

3a: very thin in gauge or texture; not coarse; very small; keen; very precise or accurate;

b: physically trained or hardened close to the limit of efficiency - used of an athlete or animal

4: delicate, subtle or sensitive in quality, perception or discrimination

Tendo em conta os significados diversos desta palavra, as soluções de tradução variam na língua de chegada. Assim, “fine” poder-se-á traduzir por “fino”, “delicado”, “elegante”, “bom”, “refinado”, “subtil”, entre outras soluções. Para escolher a tradução adequada, é necessário compreender o contexto de ocorrência da expressão. No exemplo 27, considerámos que a palavra tem o sentido descrito em 4, já que o contexto sugere que se espera que o aprendente seja capaz de identificar e entender as as pequenas diferenças e contrastes patentes num texto, tendo em conta que este descritor diz respeito ao nível C2 de proficiência numa língua. Por esse motivo, considerámos que “subtilezas” seria um equivalente adequado e mais económico para “finer points and implications”, dado que é uma palavra que denota, sucintamente, as características descritas.

28)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can participate actively in an online discussion, stating and responding to opinions on topics of interest at some length, provided contributors avoid unusual or complex language and allow time for responses. (pág. 97)	É capaz de participar ativamente numa discussão online, dando opiniões e respondendo, em certa medida, às opiniões de outras pessoas acerca de assuntos de interesse, desde que os participantes evitem utilizar linguagem pouco comum ou complexa e dêem algum tempo para responder.

Em 28 retomamos o segmento textual apresentado em 19, desta vez dando destaque a um fenómeno de polissemia com o vocábulo “language”. Aqui, com a tradução para “linguagem” temos uma exceção àquilo que foi a solução usada por regra no projeto de tradução em causa: a palavra “language” foi traduzida para “língua” praticamente na totalidade das suas ocorrências no texto (1387 no total). Este foi um assunto que mereceu alguma reflexão ao discutirmos as opções de tradução com o nosso supervisor do Camões, I.P., pois em inglês não existem duas palavras diferentes para designar os conceitos denotados por “língua” e “linguagem” em português, utilizando-se sempre “language”. Por isso, “language” é uma palavra polissémica, como podemos verificar na definição do dicionário online Merriam-Webster:

language

1a. the words, their pronunciation, and the methods of combining them used and understood by a community

b(1). audible, articulate, meaningful sound as produced by the action of the vocal organs

(2). a systematic means of communicating ideas or feelings by the use of conventionalized signs, sounds, gestures, or marks having understood meanings

(3). the suggestion by objects, actions, or conditions of associated ideas or feelings

(4). the means by which animals communicate

(5). a formal system of signs and symbols (such as FORTRAN or a calculus in logic) including rules for the formation and transformation of admissible expressions

(6). MACHINE LANGUAGE sense 1

2a. form or manner of verbal expression

b. the vocabulary and phraseology belonging to an art or a department of knowledge

c. PROFANITY

3. the study of language especially as a school subject

4. specific words especially in a law or regulation

Uma das definições de “linguagem”, em português, é a capacidade que os seres humanos têm para adquirir e utilizar sistemas complexos de comunicação. Segundo a definição 1b(2) definimos “língua” como um sistema específico de comunicação. Aquilo que “language” designa na maior parte das ocorrências neste documento é precisamente um sistema de comunicação verbal específico, que funciona como um todo e tem características próprias, sendo por isso suscetível de ser ensinado, aprendido, utilizado, avaliado. Por outro lado, “linguagem”, em português, é utilizado para traduzir os significados de “language” das aceções 2 e 4 acima referidas. Entendemos que o sentido que “language” tem no exemplo 28 é o da aceção listada em 2, por isso, a solução escolhida é a palavra “linguagem”, quando utilizada para se referir a um modo ou estilo específicos de expressão, que neste caso é “complexa” e “pouco comum”, segundo o contexto dado. Esta aceção de “linguagem” pode ser observada numa definição do dicionário online Infopédia³⁰: “modo particular pelo qual uma pessoa se exprime, oralmente ou por escrito; maneira de falar; estilo”. O critério de seleção da solução passa, mais uma vez, por verificar a aceção da palavra em cada contexto de ocorrência específico, selecionando o equivalente correspondente na língua de chegada.

Os exemplos selecionados mostraram como, no caso do fenómeno da polissemia, o critério de seleção de soluções passou pela verificação dos diferentes significados que a

³⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/linguagem>

palavra tem na língua de partida, determinando aquele que é usado no contexto em que a expressão surge e utilizando o equivalente adequado na língua de chegada. Os fenômenos de polissemia que foram desafiantes nos textos traduzidos surgiram apenas em palavras do léxico comum.

3.3.4. Empréstimos

O empréstimo pode ser definido como “uma palavra de origem estrangeira [que] é integrada no vocabulário da língua que a importa. (...) O empréstimo pode manter-se na forma de origem ou ser integrado no sistema morfológico e fonológico da língua recetora.” (Nascimento e Lopes, 2015) As soluções de tradução destacadas nos exemplos que se seguem implicam o uso de empréstimos. Estas escolhas são motivadas tanto pelo provável reconhecimento destas palavras pelo público-alvo que estará familiarizado com elas, segundo o parecer do nosso supervisor de estágio, como pela inexistência de equivalentes diretos em português.

29)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Reading for orientation – search reading – involves ‘ skimming ’: reading at speed in order to judge relevance and ‘ scanning ’: searching for specific information. (pág. 62)	Leitura para orientação – leitura de pesquisa – envolve “ <i>skimming</i> ”, ler rapidamente de modo a verificar a relevância das informações veiculadas e “ <i>scanning</i> ” – procurar e identificar informação específica.

30)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	The former is sometimes called search reading and mainly takes two forms: firstly, reading a text ‘diagonally’ at speed in order to decide whether to read (parts of) it properly (=‘ skimming ’), and secondly, looking quickly through a text searching for something specific – usually a piece of information (=‘ scanning ’). (pág. 60)	A primeira é, por vezes, denominada de leitura de pesquisa e tem principalmente duas formas: primeiro, ler rapidamente um texto “na diagonal”, para decidir se vale a pena lê-lo (integral ou parcialmente) com atenção (=“ skimming ”) e, em segundo lugar, procurar rapidamente algo específico num texto – normalmente, uma determinada informação (=“ scanning ”).

Em 29 e 30 podemos observar duas palavras que podem ser classificados como parte do léxico de especialidade da área do ensino e da avaliação de línguas, que não têm equivalente cunhado na língua de chegada, usando-se os termos em inglês. Estas referem-se a estratégias de leitura de um texto. As designações destas estratégias de leitura são usadas pelo público-alvo na sua forma original em inglês e os leitores deste tipo de texto técnico estarão familiarizados com elas. Num relatório de mestrado na área do ensino de línguas, da autoria de Mariana Rodrigues East Macedo, por exemplo, podemos encontrar estas palavras em uso:

Com efeito, interessa desenvolver nos alunos a capacidade de ler para determinados fins e ensinar-lhes estratégias/técnicas de leitura como, por exemplo, a diferença entre *skimming* e *scanning*. (...) Os aprendentes de uma língua estrangeira devem ser capazes de fazer uso de diferentes técnicas de leitura, consoante os fins que pretendem atingir, ou seja, devem distinguir entre uma leitura rápida, com o objetivo de apreenderem a ideia geral do texto (*skimming*) ou procurarem uma informação específica (*scanning*), de uma leitura mais demorada, normalmente realizada por prazer (*extensive reading*), ou mais pormenorizada (*intensive reading*). (Macedo 2011, 69)³¹

A opção de usar estes dois estrangeirismos foi também indicada pelo nosso supervisor de estágio do Camões, I.P., por considerar que seriam reconhecíveis pelo público-alvo. É

³¹ https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4149/1/ulfpie039514_tm.pdf

também importante notar, neste caso, que a explicação do significado de cada um dos termos é dada no próprio texto, o que permite esclarecer o leitor caso não esteja familiarizado com os termos: “ler rapidamente um texto “na diagonal”, para decidir se vale a pena lê-lo (integral ou parcialmente) com atenção” e “procurar rapidamente algo específico num texto – normalmente, uma determinada informação”.

31)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	How can stakeholders be best informed about the test? (pág. 25)	Qual será a melhor forma de informar os <i>stakeholders</i> acerca do teste?

No “Manual para elaboração e testes e exames da ALTE, a palavra “stakeholders”, que consideramos fazer parte do léxico comum da língua de partida, surge com bastante frequência. Ao colocarmos em discussão as diferentes opções de tradução disponíveis para este termo, recebemos a indicação do nosso supervisor no Camões, I.P., tal como aconteceu com as expressões destacadas nos exemplos 29 e 30, para não o traduzirmos e utilizarmos a palavra como empréstimo. Se se trata de léxico comum, o empréstimo – e a familiaridade com o mesmo – deveria ser usado por todos os falantes de português. Em retrospectiva, parece-nos que “stakeholders” foi interpretada pelo nosso supervisor como uma palavra de léxico especializado. Surgem algumas dúvidas quanto à familiaridade que mesmo os leitores do público-alvo terão com este termo na sua forma original, em inglês, pois não se trata de um empréstimo utilizado de forma comum em português (tal como acontece com “paper” que iremos ver adiante no exemplo 33, apesar de ter um sentido diferente daquele em que é usado no texto de partida). As soluções de tradução que poderiam ser utilizadas são variadas, consoante o contexto em que o termo aparece no documento, algumas delas sendo “participantes”, “partes interessadas”, “intervenientes” ou “interessados”. Na maior parte dos casos, seria adequado utilizar “partes interessadas”, dado que se trata de entidades que beneficiariam das informações divulgadas em relação aos testes e exames.

32)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can understand in detail the arguments presented in demanding television broadcasts such as current affairs programmes, interviews, discussion programmes and chat shows . (pág. 66)	É capaz de compreender em detalhe os argumentos apresentados em conteúdos televisivos exigentes tais como programas sobre a atualidade, entrevistas, debates e talk-shows .

No exemplo 32, curiosamente, a palavra que optámos por utilizar como empréstimo em português não coincide com a expressão utilizada no texto de partida. Como tivemos oportunidade de ver, por exemplo, em 29-30 ou 31, houve contextos em que optámos por usar como empréstimo a palavra do texto original, quer por indicação do cliente (neste caso, representado pelo nosso supervisor de estágio no Camões, I.P.), quer por se tratar de uma expressão genericamente utilizada na sua forma original dentro da área de especialidade relevante. Aqui temos uma expressão do léxico comum, pois “chat show” não é um termo de especialidade na área do ensino e da avaliação de línguas em que o documento traduzido se insere. O uso de “talk-show” em português, sinónimo em inglês da expressão usada no texto de partida, deve-se ao facto de esta ser uma expressão que faz parte do léxico comum em português, estando já dicionarizada, tal como ilustrado pelo verbete do dicionário Priberam online que se apresenta abaixo, onde tem a seguinte definição:

talk-show

(palavra inglesa)

Emissão de televisão que consiste numa conversação entre um animador e um ou vários convidados sobre um determinado tema.

Assim, e tendo em conta que o descritor em questão refere a capacidade que um aprendente tem de compreender em detalhe o conteúdo discutido neste tipo de programas, utilizámos o empréstimo “talk-shows” que já faz parte do léxico comum do português.

33)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	There is both an overview of the content of the whole examination, and a general description for a single paper within the examination. (pág. 23)	Existe tanto um resumo do conteúdo global do teste, como uma descrição geral para um único <i>paper</i> dentro do teste.

Em 33 é retomado o segmento textual apresentado em 23 para destacar, desta vez, o empréstimo “paper”. Após discutirmos soluções para a tradução desta palavra com o nosso supervisor do Camões, I.P., seguimos a sua indicação e optámos por não traduzir esta expressão, por ter sido considerado que o mesmo é bastante familiar para o público leitor a quem este documento se destina. Porém, como podemos ver no dicionário online Priberam, de facto “paper” é um empréstimo que faz já parte do léxico do português, sendo a sua definição:

paper

(palavra inglesa que significa "papel")

Artigo, geralmente destinado a uma publicação especializada.

O verbete apresentado acima põe em evidência que a expressão usada na tradução em 33 não tem em português a aceção com que ocorre no texto de partida. De facto, em 33, “paper” referir-se-á a uma das partes ou secções de um teste, tipicamente a um exercício de produção escrita e não a um artigo científico ou de especialidade. Podemos olhar para este exemplo como um caso ilustrativo do compromisso com a opção que é da preferência do cliente. No entanto, se voltássemos a traduzir este documento hoje, possivelmente colocaríamos questões adicionais acerca desta ocorrência específica e proporíamos um equivalente, como por exemplo “texto escrito” ou “secção”.

Em conclusão, as situações em que utilizámos empréstimos deram-se principalmente por sugestão do cliente, neste caso representado pelo nosso supervisor do Camões, I.P., que considerou que os empréstimos seriam familiares ao público-alvo, nomeadamente aos funcionários do Camões, I.P., mas também por não haver equivalentes diretos em português. Em retrospectiva, sugerimos alterações que nos parecem adequadas

devido ao significado das expressões em causa em português (exemplo 33) ou quando considerámos ser provável que as expressões em causa não sejam tão familiares quanto isso para o público-alvo (exemplo 31).

3.4. Combinatórias lexicais

Nesta secção iremos observar alguns desafios de tradução suscitados por combinatórias lexicais que surgiram no trabalho efetuado ao longo do estágio. As combinatórias lexicais são combinações recorrentes de palavras que têm diferentes características. Podem ser descritas como “padrões associativos de palavras apresentando diversos graus de fixidez e composicionalidade, desde expressões idiomáticas e fixas a co-ocorrentes privilegiados” (Antunes et al. 2008, 33). Quanto à sua designação não há um consenso claro na literatura de especialidade, sendo referidas também por fraseologias, expressões pluriverbais, combinatórias lexicais, unidades fraseológicas (Pastor 1996, 17). Dependendo de certas características comuns, podem ser classificadas em categorias, tais como a das combinatórias livres, a das colocações ou a das expressões idiomáticas. As fronteiras entre estas são, no entanto, sempre difusas. Por isso, categorias como estas são organizadoras da análise linguística com identificação de critérios inspecionáveis em dados específicos, que depois não é possível classificar absolutamente, funcionando como um espectro de fenómenos. Algumas das características distintivas de diferentes combinatórias lexicais são, por exemplo, o grau de frequência de uso que tais expressões têm numa determinada língua (Pastor 1996, 20), a flexibilidade sintática, as restrições ao nível da comutabilidade entre os elementos (Aisenstadt 1981, 54), ou o grau de composicionalidade semântica (Nattinger e DeCarrico 1992, 178).

Na tradução de combinatórias lexicais presentes nos textos trabalhados no decurso do estágio verificámos, por vezes, assimetrias entre as características das expressões da língua de partida e as suas equivalentes na língua de chegada. Nos exemplos selecionados nesta secção, iremos ver diferentes soluções de tradução para expressões com características diversas. A escolha das soluções de tradução para as diferentes combinatórias lexicais baseia-se nas particularidades de cada uma delas. Iremos observá-las à luz de algumas características descritas no parágrafo anterior, tais como o seu grau de flexibilidade sintática, de comutabilidade ou de composicionalidade semântica. A flexibilidade sintática, tal como o nome indica, diz respeito à possibilidade de flexionar os elementos da combinação sem que o seu significado seja alterado. A comutabilidade é o aspeto que define a existência de elementos variáveis na combinação.

Pode ser possível substituir um dos seus elementos por outro sem que isso altere o significado dos outros elementos ou da combinatória no seu todo. A combinatória pode também permitir o acréscimo de um elemento. A composicionalidade semântica corresponde à propriedade que determina se o significado da expressão resulta ou não da soma dos significados dos elementos que a constituem.

As combinatórias lexicais que iremos ver podem ser colocadas na categoria das colocações, apesar de os limites das diferentes categorias de combinatórias lexicais serem, como já mencionámos, difusos. Embora na seleção de soluções de tradução discutidas se possa observar que é no espectro das colocações que se encontram as combinatórias destacadas, é importante traçar um enquadramento para compreendermos quais os limites deste espectro. Podemos definir as colocações como combinatórias lexicais formadas por duas ou mais unidades lexicais que aparecem regularmente juntas e que têm restrições estabelecidas pelo uso. A colocação será a categoria que se encontra a meio caminho entre as expressões idiomáticas e as combinatórias livres. Ou seja, está entre a comutabilidade e a literalidade total das combinatórias livres e o significado não composicional e a comutabilidade praticamente nula das expressões idiomáticas. Visto isto, concluímos também que as colocações apresentam menor flexibilidade formal do que as combinatórias livres e maior do que as expressões idiomáticas. Acerca das expressões idiomáticas podemos ainda afirmar que têm um significado literal (inativo entre os falantes) e um significado idiomático (ativo entre os falantes). A utilização das expressões idiomáticas pelos falantes de uma língua é, por norma, feita apenas com base no seu significado idiomático. Este não corresponde de todo à soma dos significados dos seus componentes e, por isso, não é composicional. Algumas expressões idiomáticas aceitam certas modificações através de quantificadores ou intensificadores e podem aceitar variações flexionais de um ou mais elementos.

Tendo estes aspetos em vista, agrupamos os seguintes exemplos de tradução de combinatórias segundo certas características comuns. No entanto, estas categorias não são exclusivas, pois certas expressões selecionadas podem ter mais do que uma das características referidas. Nas secções seguintes iremos ver os contrastes e semelhanças que verificámos na perspetiva do trabalho de tradução.

3.4.1. Combinatórias lexicais sem flexibilidade sintática

Nesta secção iremos considerar algumas combinatórias da língua de partida cuja característica comum é não terem flexibilidade sintática. Isto significa que estas expressões têm, em princípio, uma forma rígida que não aceita alterações ao nível da sintaxe.

32)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can give information in writing about matters of personal relevance (e.g. likes and dislikes , family, pets) using simple words and basic expressions. (pág. 75)	É capaz de dar informação por escrito sobre assuntos relevantes a nível pessoal (p. ex.: preferências , família, animais de estimação), utilizando palavras simples e expressões básicas.

O exemplo 32 ilustra um fenómeno de dupla antonímica com a expressão “likes and dislikes” que não funciona do mesmo modo na língua de chegada. Em português, a tradução por decalque desta dupla antonímica, cujos componentes “likes” e “dislikes” têm equivalentes diretos em português em “gostos” e “aversões”, não é muito comum. Na tradução, optámos por transformar a combinatória numa única palavra. Omitimos a informação de teor negativo dada por “dislikes”, traduzindo “likes and dislikes” apenas para “preferências”, considerando que, numa conversa acerca das preferências de alguém, pode ser mencionado tanto aquilo de que se gosta como aquilo de que não se gosta, não havendo uma limitação estrita apenas à informação de carácter positivo transmitida pela palavra “gostos”. Por outro lado, embora habitualmente “gostos” tenha esta carga positiva, também pode incluir aquilo de que não se gosta (em construções como, por exemplo: “Ele falou-me dos seus gostos gastronómicos, contando-me que não suportava açorda desde miúdo.”). Uma solução alternativa a “preferências” seria, possivelmente, “aquilo de que se gosta e não se gosta”, que constitui uma opção de tradução aceitável ainda que muito menos económica. Esta solução foi verificada também em pesquisas feitas na base de dados do Reverso³², seguindo-se os seguintes exemplos de uso: “It is

³² <https://context.reverso.net/traducao/ingles-portugues/likes+and+dislikes>

quite natural to have such likes and dislikes.” traduzido para “É muito natural ter tais preferências.”, e “Use segments to divide your list by demographics, customer likes and dislikes and more.” traduzido para “Utilize segmentos para dividir a sua lista por factores demográficos, preferências de consumo e outros.”

33)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Similarly, the profiles of user/learners at, for example, B1 will differ greatly in relation to Building on plurilingual/pluricultural repertoire, dependent on their personal trajectories and the experience and competences acquired along the way . (pág. 53)	Da mesma forma, os perfis de utilizadores/aprendentes no nível B1, por exemplo, diferem muito em relação a Construir um repertório plurilingue/pluricultural, dependendo das suas trajetórias pessoais, bem como da experiência e das competências adquiridas no seu percurso .

Em 33 temos a expressão com forma fixa “along the way”. O significado desta expressão, segundo o dicionário online The Free Dictionary³³, é:

along the way

During some event or timeframe.

Se pensarmos no significado literal da expressão, é-nos sugerida uma noção de distância percorrida, não se tratando aqui, no entanto, de uma distância física, mas de um espaço temporal delimitado. Neste contexto, optámos por usar a expressão “no seu percurso”, que transmite eficazmente a ideia, representando claramente a mesma noção de “caminho” que é percorrido pelos aprendentes de línguas num determinado espaço temporal, como em “along the way”. Esta colocação é bastante comum na língua de chegada (com 243 000 resultados numa pesquisa em páginas escritas em português de Portugal na Internet através do motor de busca Google). Em português, a expressão tem certa flexibilidade sintática, podendo ser utilizada também no plural.

³³ <https://idioms.thefreedictionary.com/along+the+way>

34)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	In adapting descriptors to their context, therefore, users should feel free to mix and match categories to suit their own perspective. (pág. 106)	Assim, ao adaptar os descritores ao seu contexto, os utilizadores deverão sentir-se à vontade para combinar categorias para que estas se adequem à sua própria perspectiva.

Em 34 encontramos a combinatória “mix and match” na língua de partida. No dicionário online The Free Dictionary³⁴, a sua definição é a seguinte:

mix and match

To put certain things together in different combinations.

Em português, não há uma combinatória comum que transmita o significado de “mix and match” da mesma maneira, razão pela qual optámos por traduzir a colocação pela palavra “combinar”, verbo que transmite o significado da expressão sem perdas de informação na tradução.

35)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Online communication is always mediated through a machine, which implies that it is unlikely ever to be exactly the same as face-to-face interaction. (pág. 96)	A comunicação online é sempre mediada por uma máquina, o que implica que não é provável que seja exatamente igual à interação presencial .

³⁴ <https://idioms.thefreedictionary.com/mix+and+match>

36)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can ask (face-to-face) for a medical appointment and understand the reply. (pág. 89)	É capaz de marcar (presencialmente) uma consulta e compreender a resposta.

A expressão em inglês “face-to-face” apareceu em diversas instâncias neste documento e, ao discutirmos diferentes opções de tradução com o nosso supervisor no Camões, I.P., concluímos que haveria mais do que um equivalente possível de tradução, nomeadamente “presencial” (quando aplicável “presencialmente” ou “pessoalmente”). Outras opções de tradução mais literais, tais como “cara a cara” ou “frente a frente” foram consideradas muito coloquiais e com uma conotação de confrontação na linguagem informal do quotidiano. Em casos como estes, para fazer a sua opção, o tradutor precisa de ter em conta o registo de língua utilizado no texto, assim como o público leitor. Este documento, ainda que não tenha um registo de elevado grau de formalidade, não é coloquial. Assim, optámos por traduzir a expressão “face-to-face” para “presencial” ou, quando adequado, para “presencialmente”. Apesar de “pessoalmente” ser um equivalente possível desta expressão, considerámos que neste contexto “presencialmente” caracteriza melhor o facto de as interações sucederem na presença dos participantes, sendo que, por exemplo, caso optássemos pela opção “pessoalmente” em 36, podia gerar-se ambiguidade, como é posto em evidência pela definição desta palavra encontrada no dicionário online Priberam³⁵:

pessoalmente

1. De maneira pessoal.
2. Sem ser através de outra pessoa ou entidade; por si mesmo (ex.: isto tem de ser tratado pessoalmente). = EM PESSOA

A ambiguidade reside no facto de, no contexto dado, a palavra poder ser interpretada na aceção 1 apresentada no verbete, quando a ideia transmitida por “face-to-face” é a 2.

Em todos os exemplos desta secção, à exceção do apresentado em 33, é possível observar que as expressões destacadas foram traduzidas para um único vocábulo na língua de chegada, ao invés de uma combinatória lexical. Com base nestes exemplos, podemos

³⁵ <https://dicionario.priberam.org/pessoalmente>

concluir que, no decurso do trabalho de tradução, na grande maioria dos casos, transpusemos o significado de uma expressão com forma fixa, sem flexibilidade sintática, da língua de partida, para um único elemento lexical na língua de chegada. O facto de na grande maioria dos casos a uma combinatória corresponder uma expressão atómica mostra que o significado da colocação não é composicional, que as combinatórias são de alguma forma lexicalizadas nas línguas e que as línguas evidenciam padrões de lexicalização assimétricos, como observámos anteriormente na secção 3.2.1.

3.4.2. Combinatórias lexicais com comutabilidade

Esta secção apresenta algumas combinatórias da língua de partida cuja característica comum é a comutabilidade, ou seja, são combinatórias que permitem um certo grau de variabilidade em alguns dos seus elementos, sem que o significado da combinatória seja alterado.

37)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Chapter 4 of the CEFR provides a particularly useful reference scheme against which the distinctive features of any test in the process of development can be brought into clearer focus . (pág. 23)	O capítulo 4 do QECR apresenta um esquema de referência particularmente útil, através do qual as características específicas de qualquer teste em processo de desenvolvimento podem tornar-se mais claras .

Em inglês, “bring (something) into focus” é uma expressão utilizada com bastante frequência, podendo ter duas leituras distintas, no sentido literal e no figurado. Nessa mesma ordem, segundo o dicionário online The Free Dictionary³⁶, as leituras disponíveis para esta expressão são as seguintes:

bring (something) into focus

1. To make an adjustment so that a viewed object can be seen clearly, as with instruments that use lenses, or by digital or other means on a screen.
2. To cause something to be better or more clearly understood or seen in a new perspective.

³⁶ <https://idioms.thefreedictionary.com/bring+into+focus>

Nesta expressão, o verbo “bring” e “into focus” são os elementos fixos, havendo possibilidade de flexão da forma verbal na forma “bring”. Quanto aos elementos variáveis, temos aquele que é representado na definição acima por “something”, que corresponde a um “espaço” no interior da expressão a ser preenchido, podendo ser exposto ou subentendido, em contexto, correspondendo ao elemento que desempenha a função sintática de objeto direto da forma “bring”. Além disso, a combinatória permite, por exemplo, o acréscimo de elementos sem que isso altere o significado da expressão como um todo. No exemplo 37, por exemplo, temos o adjetivo “clearer”, que caracteriza “focus”. Em português, optámos por traduzir a expressão por uma colocação bastante comum também: “tornar claro”, que preserva o sentido figurado da expressão em inglês. Apesar de a força imagética, neste exemplo, não ser tão elevada em português como em inglês, a ligação feita entre as ideias de clareza presentes nas duas expressões permitiu uma maior proximidade ao texto original. Respeitando o grau comparativo do adjetivo em inglês, utilizámos “mais claras” na combinatória em português, que também permite modificação do adjetivo, de forma análoga ao que acontece com “focus” na expressão na língua de partida.

38)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	summarising the point reached in the discussion in order to take stock (B levels); (pág. 101)	sintetizar a conclusão a que se chegou de maneira a fazer um balanço da discussão (nos níveis B);

No exemplo acima destaca-se a combinatória “take stock”, que, no dicionário online The Free Dictionary³⁷, tem a seguinte definição:

take stock (of something)

1. To make an itemized list or record of the resources or goods available, in stock, or in one's possession.
2. To make an appraisal, estimation, or assessment of something.

³⁷ <https://www.thefreedictionary.com/take+stock>

A expressão ocorre em 38 em sentido figurado, que está descrito na aceção 2 do verbete apresentado acima, pois através do contexto compreendemos que se trata de uma ponderação da situação, de uma conclusão que é tirada acerca de uma discussão. Para isso, optámos por utilizar a expressão “fazer um balanço”, expressão muito comum em português e que transmite exatamente esse significado, através de elementos cujas importâncias são comparadas. Tanto “take stock” como “fazer um balanço” são combinatórias acompanhadas por um objeto, que pode ser expresso ou subentendido no contexto em que se encontra. Considerámos que seria mais claro para o leitor na língua de chegada tornar explícito o elemento variável, acrescentando assim “da discussão”³⁸ à combinatória “fazer um balanço”.

39)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can start up a conversation and help it to keep going by asking people relatively spontaneous questions about a special experience or event, expressing reactions and opinion on familiar subjects. (pág. 85)	É capaz de iniciar uma conversa e de lhe dar continuidade ao fazer perguntas relativamente espontâneas às pessoas acerca de uma experiência ou acontecimento especial, expressando reações e opiniões acerca de assuntos que lhe são familiares.

No segmento em destaque do texto original, temos a expressão “to keep (something) going” que em português tem o equivalente “continuar”. No entanto, aqui, esta expressão é acompanhada pelo verbo “help”, com o equivalente “contribuir”, em português. Uma tradução literal implicaria escolher uma solução como “contribuir para lhe dar continuidade”, que não é uma combinatória comum na língua de chegada, pelo que preferimos outra formulação. Optámos, assim, pela omissão de qualquer equivalente para o verbo “help”, e a solução final acabou por ser “lhe dar continuidade”, tendo em conta que “dar continuidade a” é uma colocação bastante comum em português e tem um significado coincidente com o conteúdo transmitido no original. Tanto a combinatória da

³⁸ A expressão está também presente no exemplo em inglês, embora não tenha qualquer relação sintática com “take stock”.

língua de partida como a da língua de chegada são caracterizadas pela comutabilidade, pois têm elementos variáveis, nomeadamente os respetivos objetos.

40)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	<i>Monitoring and repair</i> covers both (a) the spontaneous realization that one has made a slip or run into a problem and (b) the more conscious and perhaps planned process of going back over what has been said or written and checking it for correctness and appropriateness. (pág. 80)	<i>Controlar e corrigir</i> abrange tanto (a) a constatação espontânea de que demos um erro ou fomos confrontados com um problema, como (b) o processo mais consciente e possivelmente planeado de voltar atrás ao que foi dito ou escrito e verificar a sua correção e adequação.

Em 40, temos a expressão “make a slip” que, neste contexto, entendemos que se refere a “dar um erro”, “enganar-se”, “ter um deslize”. O equivalente que transmite exatamente a mesma metáfora baseada na ideia de deslize que é expressa na língua de partida é “ter um deslize”. Porém, ao refletirmos sobre estas possibilidades de tradução, concluímos que “dar um erro” é uma solução melhor (ficando, neste caso, “demos um erro”) neste contexto, por ter um peso semelhante ao da combinatória da língua de partida. Sendo que se trata especificamente de erros dados por um aprendente de uma língua enquanto se expressa nessa língua oralmente ou por escrito, pareceu-nos a expressão mais adequada, pois é frequentemente utilizada em português para referir esse tipo de situação. Em termos de comutabilidade, ambas as expressões possuem esta característica, pois admitem o acréscimo de um adjetivo que qualifique, neste caso, “slip” ou “erro” (por exemplo: “unexpected slip” ou “erro grave”), ou a expressão do sujeito da combinatória (como se apresenta acima com “one”).

Ao compararmos as soluções de tradução destacadas nesta secção, observámos que as expressões utilizadas na língua de chegada têm como característica a comutabilidade, tal como as combinatórias da língua de partida, permitindo variabilidade em alguns dos

seus elementos ou admitindo a adição de modificadores, por exemplo, sem que o significado da expressão como um todo seja alterado.

3.4.3. Combinatórias lexicais semanticamente posicionais

As combinatórias caracterizadas por composicionalidade semântica são aquelas cujo significado resulta da soma dos significados dos seus elementos constituintes. Nesta secção iremos observar as soluções de tradução para algumas expressões deste tipo.

41)

Texto	Original	Tradução
Texto 2	Can use telecommunications for everyday personal or professional purposes, provided he/she can ask for clarification from time to time . (pág. 92)	É capaz de usar meios de telecomunicação para fins pessoais ou profissionais do quotidiano, desde que possa pedir esclarecimentos pontualmente .

No exemplo acima, destaca-se a expressão fixa em inglês “from time to time”, cujo significado, segundo a definição do dicionário online The Free Dictionary³⁹, é o seguinte:

from time to time

Once in a while; at intervals.

Em português existe uma locução que se assemelha a esta, se a traduzirmos literalmente: a expressão “de tempos a tempos”. É um equivalente possível neste contexto, porém considerámos mais adequado optar por uma palavra com o mesmo significado, mas que é mais económica: “pontualmente”.

³⁹ <https://www.thefreedictionary.com/from+time+to+time>

42)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	<i>Sustained monologue: Putting a case (e.g. in debate) describes the ability to sustain an argument, which may well be made in a long turn in the context of normal conversation and discussion. (pág. 69)</i>	<i>Monólogo em sequência: Argumentar (p. ex.: num debate) descreve a capacidade de defender um argumento, o que pode ser feito num enunciado longo no contexto de uma conversa ou discussão normais.</i>

O segmento em destaque no texto original do exemplo 42 é uma expressão que se refere à capacidade adquirida por um aprendente de línguas que lhe permite falar de seguida durante um longo período. Em *Teaching the Spoken Language* de Gillian Brown e George Yule é explicada a diferença entre um “long turn” e um “short turn” na aprendizagem de línguas: “A short turn consists of only one or two utterances, a long turn consists of a string of utterances which may last as long as an hour’s lecture.” (Brown e Yule 1983, 16) Compreendendo melhor esta noção, consideramos que “turn”, numa situação comunicativa deste tipo pode ser traduzido por “enunciado”. No dicionário online Priberam, encontramos a seguinte definição para esta palavra:

enunciado

1. O que se enunciou (ex.: enunciado escrito, enunciado oral).
2. Conjunto dos termos em que um teorema ou problema está exposto.
3. Conjunto das questões de prova de avaliação (ex.: leiam bem o enunciado do exame).
4. [Linguística] Sequência de unidades linguísticas produzida por um sujeito, em determinado contexto.
5. Que se enunciou.
6. Expresso; declarado.

Parece-nos que a aceção 4 se adequa ao significado veiculado pela expressão da língua de partida. Assim, a solução escolhida foi “num enunciado longo”.

43)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	degree of accommodation by the interlocutor: from sympathetic repetition and taking the trouble to help, to just confirming details if the accent is less familiar. (pág. 84)	grau de acomodação por parte do interlocutor: repetir quando necessário, preocupar-se em ajudar, ou apenas confirmar detalhes se o sotaque for pouco familiar.

No texto original, a combinação destacada tem um registo coloquial, e o seu significado, segundo o dicionário online The Free Dictionary⁴⁰, é: “To make the effort or go out of one's way (to do something). Usually followed by "to do something" or "of doing something.” Em português, há uma expressão usada de forma comum com sentido análogo: “dar-se ao trabalho de”. Porém, considerámos que neste contexto não seria a melhor solução de tradução, pois é demasiado coloquial. Assim, considerámos a solução “preocupar-se em” mais adequada, pois transmite o mesmo significado de cuidado especial por parte do interlocutor durante a conversa com o aprendente de uma determinada língua.

44)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	(...) organisation in terms of transparent activities in specific contexts of use would facilitate the recording and profiling of the ‘ slices of life ’ which make up the language learner's experience; (pág. 31)	(...) a organização em termos de atividades transparentes em contextos de uso específicos facilitaria o registo e a caracterização dos momentos que compõem a experiência do aprendente;

⁴⁰ <https://idioms.thefreedictionary.com/take+the+trouble>

A expressão que encontramos destacada no texto original, “slices of life”, tem o seguinte significado, segundo o dicionário online The Free Dictionary⁴¹:

slice of life

An episode of actual experience represented realistically and with little alteration in a dramatic, fictional, or journalistic work.

A utilização de aspas leva-nos a pensar que não é uma expressão muito usual ou comum para os autores do texto. Não tem um equivalente direto em português e, se optássemos por traduzir a expressão por decalque, obteríamos algo como “partes da vida”. Dado que, segundo a definição da expressão do verbete apresentado acima, trata-se aqui de momentos da experiência real de vida do aprendente, referir “slices of life” apenas por “momentos” parece-nos suficiente, dado que logo em seguida é explicado que estes “compõem a experiência do aprendente”.

45)

Texto	Original	Tradução
Texto 1	Can write non-routine professional letters, using appropriate structure and conventions, provided these are restricted to matters of fact . (pág. 94)	É capaz de escrever cartas profissionais fora do habitual, utilizando a estrutura e as convenções apropriadas, desde que estas se limitem a factos concretos .

Em 45, recuperamos o segmento textual apresentado anteriormente em 15, desta vez destacando a combinatória “matters of fact” que na língua de chegada também não tem equivalente direto lexicalizado. A definição desta expressão apresentada no dicionário online Lexico⁴² é a seguinte:

matter of fact

1. A fact as distinct from an opinion or conjecture.

1.1. *Law* The part of a judicial inquiry concerned with the truth of alleged facts.

⁴¹ <https://www.thefreedictionary.com/slices+of+life>

⁴² https://www.lexico.com/definition/matter_of_fact

Verificando a primeira aceção, optámos pela solução “facto” na língua de chegada. Este vocábulo é definido pelo dicionário online Infopédia⁴³ da seguinte forma:

facto

1. qualquer dado da experiência
2. ação realizada; acontecimento; caso
3. o que existe; aquilo que é real
4. assunto de que se trata
5. circunstância

Esta parece-nos uma solução de tradução adequada, tendo em conta especialmente a aceção 3, que indica a mesma ideia: algo que existe, real, que não depende de opiniões ou conjecturas, assim como é indicado na aceção 1 mencionada no verbete apresentado para a expressão inglesa. Para reforçar esta ideia, utilizámos o adjetivo “concreto” para qualificar “facto”.

Nesta secção, vimos algumas expressões da língua de partida cuja característica comum é a composicionalidade semântica. No que diz respeito à sua tradução, à exceção do exemplo apresentado em 42, que podemos referir como um elemento do léxico de especialidade da área do ensino e aprendizagem de línguas, observamos que as combinatórias com este aspeto em comum foram traduzidas por um único vocábulo. Novamente, podemos concluir que esta tendência constitui uma indicação de que as combinatórias estão lexicalizadas nas línguas e que as línguas evidenciam padrões de lexicalização assimétricos, razão pela qual o significado veiculado por uma combinatória na língua de partida não é necessariamente expresso também por uma combinatória na língua de chegada, tal como se observou em grande parte dos exemplos selecionados nas secções em que analisámos questões de tradução envolvendo combinatórias lexicais.

⁴³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/facto>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dedicaremos esta secção a alguns aspetos mais relevantes abordados neste relatório, sublinhando algumas questões que decorreram durante a elaboração deste trabalho. O objetivo da elaboração deste relatório de estágio foi a apresentação do trabalho prático de tradução efetuado no âmbito do estágio curricular realizado no Camões, I.P. Além do enquadramento geral do estágio no seio da instituição, da descrição das atividades realizadas no seu decurso e da sua organização em termos práticos, apresentámos uma contextualização teórica da tradução como atividade, como produto, como objeto de estudo e também dos diversos elementos que desempenham um papel relevante no processo de tradução: o texto e o tradutor, mas também o cliente e o público-alvo.

Considero que a possibilidade de ter um contacto mais próximo com o funcionamento de uma instituição de relevância nacional e internacional no âmbito do ensino e da difusão da língua e cultura portuguesas foi benéfica como experiência de trabalho, mas também para compreender de que forma a tradução está inserida no âmbito deste tipo de organismos, tendo em conta que esta não faz parte dos seus estatutos. Ao realizar o estágio como projeto final de Mestrado, tive a oportunidade não só de adquirir experiência profissional, o que me proporcionou diversas vantagens a nível prático e teórico, mas também mais capacidades ao nível da comunicação, do debate, da reflexão crítica e da resolução de problemas. Assim, aprendi mais acerca das relações que se estabelecem num trabalho realizado em equipa com outro tradutor, partilhando ideias e aumentando o escopo de possibilidades de tradução que, por vezes, o pensamento solitário pode estreitar. Verifiquei que, embora em vasta medida o trabalho de tradução efetuado tenha sido individual, a possibilidade de cotejar e discutir soluções com outro tradutor para as ocorrências que mais dúvidas suscitaram, pode aumentar significativamente a eficácia e qualidade do trabalho desenvolvido. Isto verificou-se de outro modo também no caso da relação entre tradutor e cliente, sendo este, no decurso do estágio, o Camões, I.P., representado pelo nosso supervisor de estágio, o Doutor Luís Salema, com quem tivemos aquilo que pode designar-se como uma relação privilegiada tradutor-cliente. Houve, da sua parte, além de uma receptividade constante às nossas sugestões, a oportunidade de discutir soluções de tradução para os textos solicitados,

assim como a concessão de prazos suficientemente alargados para garantir a execução de um bom trabalho, especialmente no caso dos textos mais extensos.

Os documentos que maior tempo de trabalho nos ocuparam no âmbito do estágio, nomeadamente o “Volume de Acompanhamento com Novos Descritores do Quadro Europeu Comum de Referência” e o “Manual para elaboração de testes e exames da ALTE” foram aqueles que, devido à sua extensão, suscitaram, como vimos, mais dúvidas quanto às decisões de tradução a tomar. No relatório que aqui se apresenta tivemos oportunidade de observar em detalhe alguns dos desafios com que nos deparámos ao realizarmos as traduções mencionadas. Apesar de se tratar de textos técnicos, como sucede com muitos textos da sua categoria, a sua redação é permeada pela utilização de léxico comum. Com efeito, aquele que poderá ser o aspeto mais curioso, tendo em conta que se trata de textos técnicos, é o de que a maioria das situações que geraram dúvidas e reflexões aprofundadas tiveram lugar em ocorrências de léxico comum e não de léxico de especialidade. As problematizações relativas ao léxico de especialidade prenderam-se maioritariamente com a ausência de equivalentes diretos na língua de chegada, neste caso, em português, pelo que tivemos de optar por cunhar termos que viriam a ser fixados ao longo da tradução de todo o texto em questão, o que exige, naturalmente, um cuidado especial por parte do tradutor. Observámos também, através de diversas ocorrências selecionadas, que as línguas têm padrões de lexicalização distintos, tanto ao nível da palavra como da combinatória. As reflexões acerca do comportamento das línguas realizadas com vista à elaboração deste relatório deram lugar a um hábito mental de olhar mais profundamente e pôr mais frequentemente em questão as soluções de tradução por que optamos nos trabalhos que desenvolvemos.

Em geral, ter efetuado traduções com vista à elaboração deste relatório conferiu-me uma maior capacidade de reflexão acerca de cada etapa de trabalho, o que considero ser bastante benéfico para o desenvolvimento de trabalhos futuros na área da tradução, independentemente do contexto ou do material, devido à criação de um hábito de ponderação mais profunda das possibilidades e dos detalhes a ter em conta no contexto de cada texto específico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AISENSTADT, Ester. "Restricted collocations in English lexicology and lexicography." *ITL: Review of Applied Linguistics*, 53: 53-61, 1981.
- ANTUNES, Sandra, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Amália Mendes, Luísa Pereira e Tiago Sá. *Textos Seleccionados, XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, APL: 33-45, 2008.
- BAKER, Mona. "Translation Studies." *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, editado por Mona Baker, 277-280. London/New York: Routledge, 1998.
- BAKER, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London/New York: Routledge, 1992.
- BROWN, Gillian e George Yule. *Teaching the Spoken Language: An approach based on the analysis of conversational English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- BYRNE, Jody. *Scientific and Technical Translation Explained*. Oxfordshire/New York: Routledge, 2014.
- CATFORD, John Cunnison. *A Linguistic Theory of Translation*. London: OUP, 1965.
- GOFFIN, Roger. "Pour une formation universitaire «sui generis» du traducteur: Réflexions sur certains aspects méthodologiques et sur la recherche scientifique dans le domaine de la traduction." *Meta*, 16: 57-68, 1971.
- GUILBERT, Louis. "De la formation des unités lexicales." *Grand Larousse de la langue française*. Paris: Larousse, 1971.
- HOLMES, James S. "The Name and Nature of Translation Studies." Amsterdam: Translation Studies Section, Department of General Studies, 1972a.
- JAKOBSON, Roman. "On Linguistic Aspects of Translation." *On Translation*, editado por Reuben Arthur Brower, 232-239. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1959.
- KOLLER, Werner. *Einführung in die Übersetzungswissenschaft*. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1979/1992.
- LAWENDOWSKI, Boguslaw P. "On Semiotic Aspects of Translation." *Sight, Sound and Sense*, editado por Thomas Albert Sebeok, 264-282. Bloomington: Indiana University Press, 1978.
- LEBERT, Marie. "History of translation and translators, from antiquity to the 20th century." 15 junho 2020. <https://archive.org/details/translation-history/>.

- LEVY, Clifford J. "The Growing Gelt in Others' Words." *The New York Times*: F5, 20 outubro 1991.
- LOCKE, David. *Science as Writing*. New Haven/London: Yale University Press, 1992
- MACEDO, Mariana Rodrigues East. *A importância da dimensão intercultural na aprendizagem do Inglês LE*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2011.
- MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2001.
- NASCIMENTO, Zacarias Santos & LOPES, Maria do Céu Vieira. *Gramática da Língua Portuguesa. 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Plátano Editora, 2015.
- NATTINGER, James R. e Jeanette S. DeCarrico. *Lexical phrases and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- NIDA, Eugene A. & Charles R. Taber. *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E. J. Brill, 1969.
- NIDA, Eugene A. "Science of Translation." *Language*, 45: 483-398, 1969.
- NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Tradução do alemão de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta, Georgia: Rodopi, 1991^a.
- PASTOR, Gloria Corpas. *Manual de Fraseología Española*. Madrid: Editorial Gredos, 1996
- PINCHUCK, Isadore. *Scientific and Technical Translation*. London: Deutsch, 1977.
- RAMAT, Paolo. "Interpretari, Transferre, Tra(ns)ducere, (Con)vertere, Imitari: Different Viewpoints on Translating." *Language Across Languages: New Perspectives on Translation*, editado por Emanuele Miola e Paolo Ramat, 173-186. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2015.
- REISS, Katharina e Hans J. Vermeer. *Towards a General Theory of Translational Action*. Tradução de Christiane Nord. Oxfordshire/New York: Routledge, 2014.
- SAGER, Juan C. *Language Engineering and Translation: Consequences of Automation*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1994.
- SHUTTLEWORTH, Mark & COWIE, Moira. *The Dictionary of Translation Studies*. New York: Routledge, 2014.
- TOURY, Gideon. "A Rationale for Descriptive Translation Studies." *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*, editado por Theo Hermans, 16-41. London: Croom Helm, 1985.

- VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London/New York: Routledge, 1995.
- VERMEER, Hans Josef. "Is translation a linguistic or a cultural process?" *Ilha do Desterro*, 28: 37-49, 1992.
- VERMEER, Hans Josef. "Translation als Informationsangebot." *Lebende Sprachen*, 27:3: 97-101, 1982.
- VINAY, Jean Paul e Jean Darbelnet. *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation*. Tradução e edição de Juan C. Sager e M.-J. Hamel. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- WILSS, Wolfram. *The Science of Translation: Problems and Methods*. Tübingen: Gunter Narr, 1977.

SITOGRAFIA

- Camões, I.P. - www.instituto-camoes.pt/sobre/sobre-nos/identidade
- Dicionário online Lexico - www.lexico.com
- Dicionário online Merriam-Webster: www.merriam-webster.com
- Dicionário online Priberam - dicionario.priberam.org
- Infopédia - www.infopedia.pt
- Meloteca - www.meloteca.com
- Portal da Língua Portuguesa - www.portaldalinguaportuguesa.org
- Linguee - www.linguee.pt
- Reverso - www.reverso.net
- The Free Dictionary - www.thefreedictionary.com